



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

RONALD DO NASCIMENTO DE NAZARÉ

O PROTAGONISMO DA BATERIA NO CENÁRIO MUSICAL MARANHENSE

São Luís

2019

RONALD DO NASCIMENTO DE NAZARÉ

O PROTAGONISMO DA BATERIA NO CENÁRIO MUSICAL MARANHENSE

Monografia apresentada ao Curso Música/Licenciatura ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a)
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

NAZARÉ, Ronald do Nascimento de.

O Protagonismo da Bateria no Cenário Musical Maranhense /
Ronald do Nascimento de Nazaré. - 2019.

71 p.

Orientador (a): Antônio Francisco de Sales Padilha.

Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal
do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Bateria. 2. Maranhão. 3. Músicos. I. Antônio
Francisco de Sales Padilha. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

RONALD DO NASCIMENTO DE NAZARÉ

O PROTAGONISMO DA BATERIA NO CENÁRIO MUSICAL MARANHENSE

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em 18 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Gabriela Flor Visnadi e Silva (1º examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira (2º examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico aos meus pais, Abgail Nascimento de Nazaré e Francisco Sales Machado de Nazaré.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sei que, sem Ele, não sou nada.

A meu orientador, Antônio Francisco de Sales Padilha, e aos demais professores do curso de Música da UFMA que me incentivaram a não desistir do curso.

Aos meus professores e colegas de curso que proporcionaram e buscaram comigo saber mais sobre a importância do ensino e aprendizado de música.

Aos meus amigos bateristas, demais amigos e pessoas que colaboraram na construção desse trabalho e me apoiaram no decorrer da jornada acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho teve como fulcro apresentar o percurso histórico da bateria no Estado do Maranhão, buscando registrar a chegada do instrumento no Estado. Para a sua consecução, foi utilizado o instrumento da tradição oral, tendo e vista a inexistência de registros sobre o tema, e empregando como buscador de informações as entrevistas com os protagonistas do fazer musical das últimas décadas (anos 1980 até a atualidade), em São Luís – os músicos bateristas e não bateristas – para colher informações relevantes sobre o percurso do instrumento e de seus tocadores, visando sobretudo dar a conhecer os principais nomes da bateria do Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Bateria. Maranhão. Músicos.

ABSTRACT

The present work has the result of presenting the history of drums in the State of Maranhão, seeking to record an arrival of the instrument in the State of Maranhão. To achieve this, the instrument of oral tradition was used, since there are no records on the subject, using as information seeker as interviews with the protagonists of music making of the last decades in São Luís - the drummers and non-drummers musicians - to gather relevant information about them the tracing of instruments and their players, mainly about the knowledge of the main names of the drums of Maranhão.

Keywords: Drums. Maranhão. Musicians.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A BATERIA MARANHENSE	22
3 METODOLOGIA	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar o protagonismo da bateria no Estado do Maranhão, além de seu percurso e sua inserção como instrumento musical nos diferentes momentos do fazer musical em São Luís.

Trata-se de um estudo acerca do percurso da bateria no cenário musical no Estado do Maranhão, mais precisamente do ano de 1980 ao ano de 2018. Considerando que nenhum estudo foi efetuado sobre esse assunto, utilizei-me, como fonte primária, da tradição oral, que nos últimos anos vem sendo admitida como um forte instrumento para a construção do conhecimento pela Academia, de forma que valer-me-ei de entrevistas e questionário semiestruturado para a recolha de informação. Evidentemente que não me furtarei de pesquisar as mudanças pelas quais passou o instrumento no Brasil e no Maranhão, pois, para a compreensão de sua importância, temos que saber como esse instrumento foi usado e o seu valor para determinadas comunidades.

Observou-se que a bateria tem sido um instrumento de suma importância na música maranhense, assim como a percussão, pois são impensáveis composições de autores maranhenses sem o uso dos instrumentos percussivos, visto que o Maranhão tem sido exaltado por pesquisadores do Sul do país como um dos estados brasileiros mais ricos em matrizes rítmicas. Como é o caso do Bumba-meu-boi, que foi tema de várias oficinas desenvolvidas em Mogi das Cruzes - São Paulo, ressaltado na fonte do jornal O Imparcial, de São Luís - MA (O IMPARCIAL, 2017).

Nesta pesquisa, apesar de ser situada a partir do ano de 1980 até o ano de 2018, buscarei identificar a possível data de quando ocorreu a chegada das primeiras baterias no Estado do Maranhão, quais fabricantes (marcas) eram os mais aceitos, quais as formas de execução utilizadas, quais as funções mais comuns e relevantes desempenhadas pelo baterista, quais os aspectos morfológicos, as organizações sintáticas, bem como me valerei da análise do contexto histórico e dos dados coletados a partir de um questionário e entrevistas que consubstanciarão minhas proposições. Todo o conteúdo a ser publicado passará por uma análise minuciosa e por uma rigorosa avaliação das informações colhidas.

Buscaram-se informações sobre a chegada e o caminho trilhado pelos instrumentos musicais percussivos. Notadamente, a respeito da bateria, não se encontravam nem as informações nem as respostas sobre quando teria sido usada pela primeira vez no estado, quais foram os seus primeiros tocadores, onde eles atuaram, qual o método utilizado para se

aprender a tocar o instrumento, enfim, nada havia sido registrado. A partir dessa frustração, propus-me a responder a essas questões e contribuir de maneira efetiva para o registro histórico do percurso do instrumento no estado. Assim, neste estudo, trarei contribuições, de maneira clara e específica, aos profissionais da música maranhense e de outros lugares, especialmente ao músico e ao apreciador musical, a história desse instrumento, bem como revelarei os tocadores de bateria que se destacam no nosso estado, dos mais antigos aos atuais, as formas de desenvolvimento do instrumento e também os avanços que o mesmo galgou durante o espaço de tempo estudado. Dessa forma, acredito que esta pesquisa poderá conduzir a novas percepções sobre as mudanças, importância e valoração pela qual o instrumento passou ao longo dos anos.

Nesta pesquisa, sendo músico (baterista), em atividade constante, nunca encontrei nenhum registro que me esclarecesse o percurso histórico dos instrumentos percussivos no Maranhão, quem foram os protagonistas, como tocavam, o que tocavam, de que forma viviam, enfim, qual a importância que esses instrumentos tiveram em suas vidas. As poucas experiências já registradas por outros pesquisadores são deveras imponderáveis, não passando de tentativas de elucidar os vários ritmos utilizados na música popular configurada no Maranhão, sem nenhuma preocupação em relacionar o instrumento ao contexto histórico.

Assim, a investigação que me propus a fazer é relevante quando busco as informações necessárias para compreender a função desempenhada por esse instrumento e as variadas formas de extrair dele um som diversificado. Penso que a pesquisa será proeminente por mostrar à comunidade científica, aos profissionais da área e, principalmente, ao estudante de música, os aspectos históricos que fazem a ligação do passado com o momento presente, de forma dialética. Para que possa contribuir de forma efetiva com a própria história da música maranhense, buscarei identificar os matizes rítmicos que caracterizam a singularidade da música produzida no estado e, claro, sendo este trabalho singular e pioneiro, servirá como fonte de pesquisa aos que no futuro estejam a pesquisar sobre a música do Maranhão.

Além de tudo que já foi explanado, este trabalho possibilitará ao leitor conhecer os grandes nomes da bateria maranhense, os que fizeram a história e não estão mais entre nós, os que desenvolveram sua carreira artística e continuam atuando no estado, assim como aqueles que saíram do Maranhão e mantêm uma carreira consolidada ao longo de suas vidas e têm uma relevância significativa no cenário musical nacional. Posto isso, tem-se a certeza de que os resultados desta pesquisa contribuirão sobremaneira para repensar o estudo e avanço desse

instrumento no cenário musical maranhense, ampliando saberes e competências para o músico maranhense.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Costuma-se designar como bateria um conjunto de tambores, de diferentes tamanhos, aditados com pratos pequenos e grandes, e um bumbo. Pode-se dizer também que a bateria,

é uma coleção de instrumentos percussivos origens e tradições também diversas, que ao serem agrupados, reunidos, passaram a se configurar como um só instrumento, tocado pelo mesmo músico, no formato do que é a bateria que conhecemos hoje. Sua principal função é manter a pulsação para a efetivação da ação musical, em outras palavras, a bateria é o coração de todo grupo que se propõe a fazer música. Dos mais remotos aos mais modernos pesquisadores, que se dedicam a explicar a música e sua relação com os humanos, afirmam ser os instrumentos percussivos os mais antigos instrumentos inventados e utilizados pelo homem. Sendo assim, várias peças que antes eram tocadas por vários músicos foram agrupadas para formar o *set* da bateria, e essa qualidade múltipla disponibiliza para o músico uma paleta sonora muito ampla e rica (CARINCI, 2012, p. 25).

O autor Nicholls (1997, p.8) faz uma descrição na qual afirma: “a bateria é uma seção de percussão em miniatura”. A visão de que a bateria pode desempenhar a função da percussão múltipla tem sido corrente nos dias atuais, principalmente em grupos musicais onde a bateria tem uma função de instrumento relevante, como vemos nos grupos de rock, nos quais raramente existem outros instrumentos de percussão.

Imagem 1 – Kit de Bateria



Na imagem acima, um exemplar fiel de como é a bateria nos dias atuais. Importante enfatizar que cada baterista tem uma forma de posicionar os tambores, outros usam mais tambores e mais pratos. Cada tambor possui uma afinação diferente podendo ser afinado em

quartas e quintas, de acordo com o gosto pessoal ou do gênero a ser tocado, cada prato também possui uma função, alguns possuem sons mais longos, outros sons curtos e com mais brilho. Com as informações correndo velozmente no cenário musical, o baterista a cada dia vem criando seu próprio Setup (configuração de tambores e pratos).

O fato de a bateria ter se tornado uma seção de percussão em miniatura levou as pessoas a denominarem “bateria” o grupo de percussionistas de uma escola de samba. Frungillo (2003, p. 34-35) define o termo bateria de duas maneiras, sendo que a primeira se refere “a um conjunto de tambores e pratos utilizados por um mesmo instrumentista”, e a segunda, como “naípe de percussão dos conjuntos de orquestras e escola de samba, mesmo que o instrumento bateria não esteja presente”. O termo bateria é, possivelmente, de origem italiana, segundo Frungillo (idem, p. 36), quem informa que o termo *batteria* aparece com dois /t/, por ser de origem italiana, que, por sua vez, foi tomado do termo *batterie*, do alemão e do francês. O conjunto da bateria, conhecido também, em inglês, como *drum set*, *traps*, *drum kit* e *outfit* (FALZERANO, 2004; SCHMIDT, 1991), é também formado por peças oriundas da percussão, como caixa, bumbo, tom-tons e uma variedade de pratos e seus acessórios para sua montagem, como pedais e estantes. É perceptível que os conceitos para definir o instrumento são muito similares.

Na Pré-História, foram usados tambores que deram início ao surgimento da real bateria. O grande Tambor da China, que apresenta uma estrutura bem diferente dos produzidos pelas demais civilizações, vem desde os tempos primitivos evidenciados em documentos, os quais mostram que havia mais de 50 instrumentos de percussão distintos (gerando sons diferentes), mas parecidos visualmente (À RODA DOS TAMBORES, 2019).

Desde a Pré-História, já aparecem os tambores que deram origem aos tambores atuais, sendo configurados a partir de tronco de árvores com cobertura de couro de animal em uma das suas extremidades e eram usados em festas e rituais sagrados do povo daquela época. Tem sido aceito pelos pesquisadores, a partir dos registros existentes, que o tambor foi e continua sendo usado não só como instrumento musical em festividades seculares, mas nos rituais, cultos religiosos e também como um instrumento de sinalização no contexto militar. Na China, o Taikô, um instrumento de aproximadamente 3.500 a.C., já apresentava a configuração acima descrita (couro e madeira) e estava catalogado no grupo de instrumentos de couro, pois à altura não havia a classificação moderna que organiza os instrumentos em: idiofones, cordofones, membranofones e aerofones (FERNANDES, 2012).

Na Idade Média, com a imposição do Canto Gregoriano como música oficial da Igreja Católica e o enfraquecimento da música secular, os instrumentos percussivos perderam um pouco o espaço. Somente na Renascença vamos encontrar novamente os instrumentos percussivos acompanhando músicas das danças (FERNANDES, 2012).

As primeiras bandas surgidas na região hoje conhecida como Turquia apresentavam alguns instrumentos de sopro (charamelas) e tambores para acompanhamento dos movimentos de marcha militares. Com o surgimento de instrumentos de sopro de metais, as configurações das Bandas de Música europeias passaram a ser compostas por instrumentos melódicos característicos da família dos metais: trompetes, trombones, das tubas, saxhorn e, posteriormente, trompas; da família de palhetas: clarinetas, saxofones e flautas; dos instrumentos de percussão: bombos, caixa clara, tambores, prato a dois e prato suspenso; além dos instrumentos facultativos: marimba, trompa, tímpano, campanas tubulares e outros (BLADES, 1979).

Essa formação típica das Bandas de Música Europeias reverberou nos Estados Unidos da América. Na guerra da Sucessão, os soldados franceses levaram suas bandas de música¹ para os Estados Unidos da América e, quando a guerra terminou, eles voltaram, mas deixaram os instrumentos de sopro e percussão, principalmente, em New Orleans, o que resultou em grupos de músicos tocando como costumam ouvir a Banda de Música francesa tocar, porém, com uma temática diferente, gerando um novo gênero musical (jazz de New Orleans) (ARANTES, 2014).

Não tardou para que os Estados Unidos da América imitassem o que acontecia na Europa em termos musicais e surgisse a Marching Band, que teve o seu expoente Philip Sousa. Nesse grupamento, a percussão é presença garantida e importante como mantenedora do ritmo.

A colonização do Brasil, inicialmente, não trouxe muitos grupamentos musicais. A música trazida pelos padres jesuítas estava mais vinculada ao fortalecimento da fé cristã. Somente com a chegada da Coroa Portuguesa, em 1808, que trouxe a Charamela real, os instrumentos de sopro e de percussão ganham espaço no país. Com o decreto real XXX, que estabeleceu a criação de alguns grupamentos musicais nos quartéis, os instrumentos de sopro e percussão são valorizados. De acordo com John Leggett (2004, p. 17), “esses grupamentos

¹ Napoleão Bonaparte estabeleceu que cada grupamento militar francês (bombeiro) deveria manter em suas hostes uma pequena banda de música.

eram formações de caráter militar que conduziam as tropas dando ânimo para as caminhadas e para as batalhas”. Com o avanço temporal, as bandas vão sofrendo mudanças tanto no que diz respeito aos instrumentos como também ao repertório, um exemplo é que, no final da década de 1980 e início de 1990, as bandas marciais de João Pessoa, na Paraíba, começaram a tocar músicas conhecidas de alguns compositores clássicos: Mozart, Beethoven, Carlos Gomes, Villa Lobos e outros. Isso se deu em virtude do aperfeiçoamento de alguns instrumentos e pela mudança de alguns instrutores, que passaram a ter uma maior capacidade musical gerada pela oferta de cursos superiores de música na região.

Uma das bandas marciais mais antigas do Brasil é a banda da Brigada Real da Marinha, que deu origem à Banda dos Fuzileiros Navais da Marinha.

Imagem 2 – Banda dos Fuzileiros Navais da Marinha

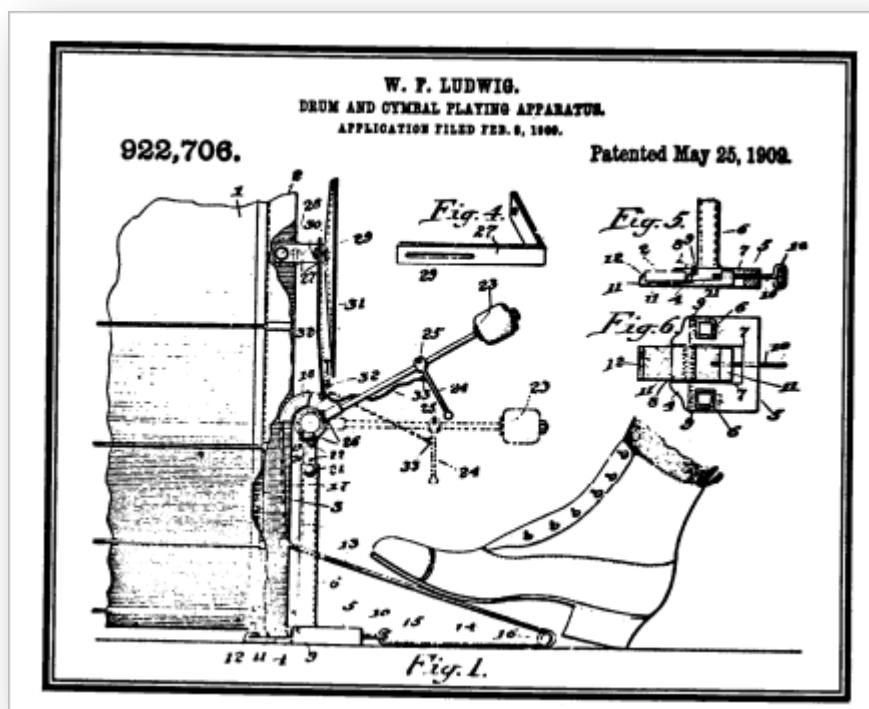


Fonte: www.mar.mil.br/menu_h/noticias/cgcfm/banda_marcial_engenhao.htm

A bateria passou a fazer parte das grandes bandas marciais, mas, ainda assim, não no formato atual. Na maior parte do séc. XX, a bateria não foi usada como um instrumento integrado, pois ainda não estava estruturada como nos dias atuais. A parte percussiva das obras a serem executadas era individualizada, assim, cada músico era responsável apenas por um instrumento percussivo, sendo que uma pessoa tocava o bumbo (tambor maior), outra tocava a caixa, um terceiro tocava os pratos, enquanto outra tocava os blocos de madeira e fazia os efeitos sonoros.

Em 25 de maio de 1909, William F. Ludwig patenteou um pedal que possibilitou atribuir uma função a mais ao Bombo (tambor maior) – tocado apenas com uma baqueta –, que passou a ser tocado com o pé (SCHMIDT, 1991).

Imagem 3 - Ilustração do pedal



Fonte: Carinci (2012)

De acordo com Barsalini (2009, p. 18-19),

Desde meados do século XIX, sucessivos projetos e tentativas de desenvolver pedais para o bumbo foram empreendidos, sendo que alguns deles combinavam simultaneamente toques no bumbo e em prato fixado no próprio bumbo. No entanto, por serem de madeira e não conterem molas, esses pedais rudimentares eram muito lentos e pesados, exigindo grande esforço dos instrumentistas. É provável que, entre outros fatores, as exigências musicais impostas pelo *ragtime* ao baterista tenham estimulado o surgimento de um pedal para bumbo - patenteado por Ludwig em 1910 - capaz de fazer desaparecer o estilo *double drumming*. Esse pedal tinha a base de metal e uma mola que possibilitava o retorno automático do batedor.

Logo depois, foi desenvolvida a estante ou suporte para a caixa, pois, até então, essa era apoiada sobre uma cadeira. A ideia de juntar os tambores, que, antes, eram tocados

separadamente e por várias pessoas, veio em seguida, o que possibilitou que apenas uma pessoa tocasse todos esses instrumentos juntos, usando duas baquetas de madeira. Somente na década de 1940, foram juntados o chimbal ou Hi-Hat, composto de dois pratos côncavos posicionados um contra o outro, que podem ser tocados tanto com as baquetas quanto com os pés, sendo que esse último gesto também é conhecido como “contra-tempo”.

No Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, a bateria, na condição de instrumento integrado, chegou por volta de 1917, importada das bandas de jazz norte-americanas (BARSALINI, 2010). Enquanto isso, os tambores permaneciam sendo usados nas bandas marciais, sendo tocados por várias pessoas, como já colocado acima.

Segundo Enrico Joseph Carinci (2012), Harry Kosarin foi, possivelmente, o primeiro baterista a se apresentar no Brasil, em 1917, tocando uma bateria integrada por onze diferentes instrumentos percussivos “numa espécie de gigue (pode ser entendido como uma Banda, ou um grupamento musical) circunscrita ao lugar que ele ocupa no meio de seus colegas” (BUDOFISKY, 2006, p. 18). Mas, diante de todo o exposto, há de se entender que a história da bateria é bem ampla e requer um cuidado especial acerca das informações prestadas aqui. Partindo disso, continuarei a falar de forma mais delimitada no que concerne ao que foi proposto no trabalho.

As dificuldades de importação de baterias integradas fizeram com que baterias passassem a ser manufaturadas no Brasil. Em 1952, a “Oficina Mecânica Florêncio Roncon” passou a fabricar o pedal do bumbo, sendo que o modelo confeccionado era bastante parecido ou quase igual ao modelo Speed King da Ludwig, uma famosa bateria americana.

A bateria fabricada por Florêncio foi denominada de Pinguim. Pinguim era o apelido que Florêncio ganhou quando tocava bateria em um grupo musical. O primeiro exemplar da bateria Pinguim encontra-se em um museu da França.

Imagem 4 - Florêncio Roncon, o Sr. Pinguim, na Bateria



Fonte: http://rockraro.com.br/pinguim/a_pinguim.htm

A marca de baterias Pinguim foi muito bem aceita e teve um volume de venda muito grande na época, pois, além de apresentar um bom acabamento, ferragens compatíveis com o exigido, apresentava uma sonoridade de boa qualidade, o que é deveras importante em uma bateria. Sem sombra de dúvidas, essa se sobressaía das demais marcas existentes no mercado. Mesmo sendo confeccionadas depois da Pinguim, outras marcas, como a Caramuru, Golpe, Taico e Saema, não apresentavam boas qualidades ou eram páreo em qualidade física e sonora para a Pinguim, a diferença era abissal.

Com a grande popularidade alcançada pelos Beatles e a reverberação do estilo, imitado pela jovem guarda, que tinha Roberto Carlos e Erasmo Carlos como vetores, a bateria, que era um instrumento básico nesse tipo de grupamento musical, foi cada vez mais sendo vendida, chegando a 100 baterias por semana (informação retirada do Blog Pinguim Drums - http://rockraro.com.br/pinguim/a_pinguim.htm, segue o site).

A Pinguim, por sua qualidade já explicitada, foi reconhecida internacionalmente como uma bateria de alta qualidade, sendo elogiada em um artigo da Revista Ludwig, que propagava os feitos da bateria dessa marca, que era inclusive usada no grupo musical Beatles

por seu baterista Ringo Star. Chegou a ser exportada para vários países e vale a pena ressaltar que a bateria foi desenvolvida no Brasil, primeiramente, pela exigência dos músicos que vinham *performar* cá e que não tinham interesse em carregar tamanho instrumento, que ocupava muito espaço nos meios de transporte.

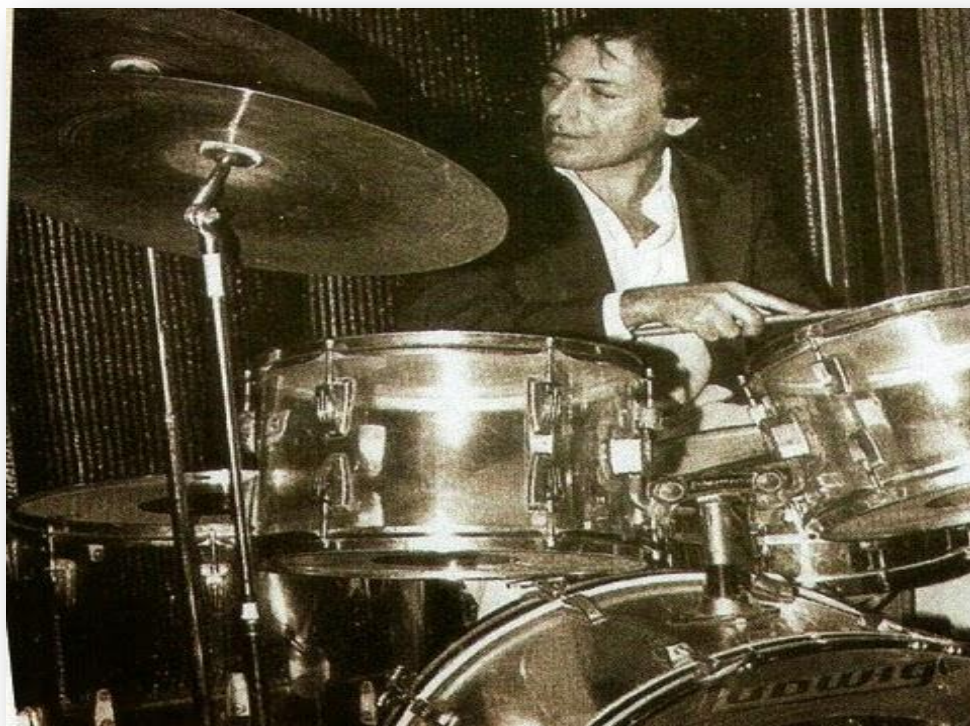
Com o passar dos anos e a facilidade de importar o instrumento, várias baterias chegaram a estas plagas, o que levou os músicos a fazer comparações e exigir que os fabricantes brasileiros melhorassem cada vez mais o instrumento.

Com o advento dos Trios Instrumentas, a bateria começou a ganhar mais destaque no cenário musical, deixando de ser apenas um instrumento de condução e passando a acompanhador e mesmo o coração do grupo, com a marcação da pulsação para ganhar destaque e vez por outra atingir a condição de cérebro (instrumento solista), o que favoreceu com que o instrumento tivesse outras possibilidades de atuação e, conseqüentemente, de mais trabalho para quem o tocasse.

O baterista começou a olhar a bateria não somente como um instrumento básico e gerador rítmico, sendo mais criterioso em sua performance, entendendo e fazendo entender que de fato os membros de um grupo musical são importantes, desfazendo a ideia de que os instrumentos percussivos faziam a cozinha, ou deveriam ficar na cozinha, uma referência às pessoas menos qualificadas de uma residência, normalmente representadas pelos empregados, o que é até mesmo uma referência cruel, resquício do período escravagista de nosso país. Infelizmente, apesar de todos os esforços, ainda tem gente que pensa que “baterista não é músico”.

O cenário do baterista como músico menor foi enfrentado pelo grande baterista Milton Banana e outros bateristas. Milton tocou com os grandes cantores da música popular brasileira, sendo um destacado instrumentista que valorizou e fez com que a bateria fosse valorizada no Brasil. Seu grupo musical, intitulado “Milton Banana Trio”, gravou 20 discos, um feito extraordinário para um baterista brasileiro. Milton Banana permaneceu atuante até 1999, ano de seu falecimento. Foi percussor e, a partir dele, muitos outros grupos que tinham o baterista como protagonista principal surgiram na música brasileira.

Imagem 5 - Milton Banana



Fonte: <http://elizabethdiariodamusica.blogspot.com/2013/10/milton-banana.html>

No Brasil, é atribuída a Milton Banana a condição de grande influenciador da “A arte de tocar bateria”. Evidente que outros tocadores desse instrumento também deram uma grande contribuição, principalmente com o surgimento do gênero musical “samba jazz”, que aliou elementos do samba com os elementos do jazz norte-americano, notadamente do estilo “*New Orleans*”. Um grupo de bateristas, com destaque para Milton Banana, desenvolveu uma técnica de tocar a bateria muito parecida com a técnica que os instrumentistas de jazz norte-americanos estavam a utilizar à época. Evidente que o samba ocupava, naquela época, um lugar de destaque no repertório dos grupos musicais brasileiros, não obstante, o jazz também aparece como elemento constante. Com o sucesso alcançado pela música brasileira, principalmente com o advento da Bossa Nova e do célebre concerto de João Gilberto & Frank Sinatra no Carnegie Hall em *New York*, muitos bateristas conseguiram viajar por diferentes lugares do planeta, com turnês gloriosas da música brasileira, favorecendo, assim, o intercâmbio de conhecimento da arte de tocar o instrumento e aperfeiçoando a improvisação, que era muito utilizada pelos tocadores de jazz (BURTNER, 2005).

O mundo habitado pelo músico improvisador permitiu um desenvolvimento de muitas técnicas [estendidas] já discutidas. Os músicos são capazes de desvendar uma simples técnica e expô-la para exploração cuidadosa, criando diferenciações de som no que pode ser considerado um esquema simples. As peças improvisadas para cello de Hugh Livingston, por exemplo, que usam mais de 100 tipos de *pizzicatos* diferentes, é uma mostra desta abordagem exaustiva. Onde um compositor escreve “pizz” na partitura, Livingston, como intérprete, pode traduzir esse termo em um rico universo tímbrico. (BURTNER, 2005, p.1)

A salvaguarda da história da bateria do Brasil teve um aliado de peso. Refiro-me aqui à revista *Modern Drummer Brasil*. Um artigo que remete à história da bateria no país, veiculado em sua centésima edição, contou com mais de 100 colaboradores e, nele, foram mencionados mais de 900 bateristas (MODERN DRUMMER, 2011, p. 19).

Referindo-se à formação da Escola de Bateria Brasileira, João Marcondes, membro atuante na Faculdade e Conservatório de Música Souza Lima, assim se referiu:

Fato que em linguagem brasileira da bateria muito se deve ao samba-jazz da década de 1950. E aos músicos que vieram a seguir. O samba com acentuação no prato. A condução com o chimball. A definição de forma. As acentuações típicas. E a utilização da composição das peças e baquetas (MARCONDES, 2018).

Abaixo, relacionei os mais importantes bateristas, que influenciaram e modificaram a forma de tocar a bateria, desde a época da chegada do instrumento no Brasil até os dias atuais. **Da geração do samba jazz**, vieram: Luciano Perrone (1908-2001), Dom um Romão (1925 – 2005). Edson Machado (1934 – 1990), Milton Banana (1935 – 1999), Wilson das Neves (1936 – 2017), Rubinho Barsotti (1932), Hélcio Milito (1931 – 2014), Hércules (1938) – baterista de Paulinho da Viola, **do samba tradicional brasileiro**. Para, a seguir: Robertinho Silva (1941), Paulinho Braga (1942), Chico Batera (1943), Airto Moreira (1941) – que misturava a bateria e a percussão brasileira, Nenê – Realcino Lima (1947), Tutty Moreno (1947), Marcio Bahia (1958).

Imagem 6 – Bateristas Renomados



Fonte: <https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-da-bateria-no-brasil-2/>

2.1 A BATERIA MARANHENSE

Não há uma data precisa para estabelecer a chegada da bateria no Estado do Maranhão, pois há falta dessa informação. O que se sabe sobre relatos escritos e não escritos é que os primeiros grupos musicais de São Luís foram as Orquestras de Jazz, datado em meados de 1922, e levava o nome de Jazz e Orquestra, segundo o Jornalista Henrique Bóis, da Editora do “Caderno Alternativo” do Jornal “O Estado do Maranhão” (PINHO, 2006, p. 2). O mesmo cita os nomes dos músicos e seus respectivos instrumentos, com exceção do baterista e do pandeirista, mas informa que era um estilo parecido com os bateristas americanos da época, com a base da Bateria, contendo caixa, bumbo de pedal e pratos.

As Orquestras no Maranhão viveram o ápice, mas também tiveram seu declínio com o passar dos anos, tendo em vista o surgimento de novas tendências musicais e novas formas de expor a música. A mesma indústria que outrora tornou conhecida as Orquestras trabalhou também para o declínio da mesma. Segundo Pinho (2006, p. 4), “o mesmo fenômeno que cria vai ocasionar o declínio. A indústria fonográfica, dentro de uma cultura de massa, vai substituir o som ‘ao vivo’ pelo ‘mecânico’”. E, perguntando ao Zezé da Flauta sobre as

primeiras baterias a chegarem no Estado, ele responde: “Acho que vem desde as ‘Bandas de Jazz’ que existiam no interior maranhense, principalmente na cidade de Viana-MA”

Imagem 7 - Orquestra Jazz Maranhão



Fonte: Disco do Baterista Crepe Sola.

Imagem do CD Baterista José Ribamar, mais conhecido como “Crepe Pistola”. Foto datada em 1937 – coleção particular de Antônio Carlos Sodré (Mascote).

É a partir desse declínio que começam a surgir os Conjuntos de Baile, que, em 1959, surge o conjunto “Os Colegiais”, criado por Raimundo Nonato Rodrigues de Araújo. O mesmo, em 15 de novembro de 1963, cria o famoso grupo “Nonato e Seu Conjunto” (PINHO, 2006, p. 05).

Há relatos, também, que, havia uma banda mais conhecida como Jazz-band que tocava no antigo Cinema Olympia, no centro de São Luís, sob regência do maestro ludovicense, conforme a imagem a seguir,

Imagem 8 – Club SACY-PÊRÊRÊ



Club SACY-PÊRÊRÊ

A 1ª partida deste club será no dia 8 do corrente no sobrado á rua do Rancho, n. 27. A orchestra será composta de 10 figuras, sob a regencia do professor Pedro Gromwell, que executará o seguinte programma:

Ephemeris	Valsa
Ai, ai	Tango
Goal brasileiro	Samba
Sapeca meu bem...	Rag-time
O succo	Tanguinho
Nhã Pituca	Tanguinho
Pierrot	Maxixe
Pindaro e Nery	One-step
Um baile em Catumby	Chôro carioca
De um a zéro	Tango
Chorão	Tanguinho
Marcha dos beijos	One-step
Que atentado ! (dos beijos)	Tange-chorado
Provocando o violão	Polka
De las campanas	Fox-trot
Como é bom sonhar	Valsa
Já te digo !	Samba
Palmeiras	Rag-time
Seu Gregorio, comen mosca	Tangão
Apanhei-te, cavaquinho	Polka
Meu deus... quando ?	Tango
Me despedaço todo !	Samba

N.B. — Fará parte da orchestra nesse baile um professor recentemente chegado do sul, o qual tocará a parte de **bateria** composta de caixa, pandeiro, chocalho e sinos.

3785-1

Fonte: Pedro Gromwell dos Reis (1887-1964). DIARIO DE S. LUIZ, São Luís, p. 4, 26 jun. 1924.

Interessante que nesse período, como afirma a informação acima, a bateria era composta por Caixa, pandeiro, chocalho e dois sinos. Nota-se a evolução do instrumento até os dias atuais.

Sendo o Maranhão um estado brasileiro, era de se esperar que ele também acompanhasse o desenvolvimento do instrumento no país, até mesmo porque o Maranhão é um estado formado por um grande contingente de negros que têm no ritmo o forte de suas músicas e ser reconhecido pela sua pujante cultura popular com ênfase para o ritmo.

A cultura Africana influenciou muitos Estados da Nação Brasileira, por essa razão, os matizes rítmicos são oriundos do som africano e estão agrupados em todos os sotaques de

Bumba-meu-boi, (julgo importante colocar que o bumba-meu-boi, não surgiu aqui, logo ele se deu por questões políticas introduzidas pelo Estado), o tambor de crioula, divino, entre outras referências rítmicas. Dado isso, o Maranhão construiu um legado fortíssimo no âmbito cultural, promovendo a divulgação da cultura Maranhense no Brasil e fora dele. O Maranhão é reconhecido também como a “Jamaica Brasileira”, apelido atribuído ao Estado por conta da grande influência do gênero musical, trazida pelas ondas das rádios caribenhas.

Pesquisar sobre a bateria no cenário Maranhense é como viajar pelo mais belo espaço dos sons de tambores que entoam notas singulares, da mais rica poesia, do mais sagrado senhor dos tambores. Contribuir para a construção histórica é contribuir para a formação do cidadão. De acordo com Pena (2015, p. 69), “assim cada pesquisa desenvolvida com rigor traz, em sua especificidade, uma contribuição acadêmica, pois, em qualquer área do conhecimento, a ciência avança pelo entrecruzamento de inúmeras pesquisas e iniciativas individuais”.

Não tem como falar da bateria e não falar do grupo “Nonato e seu Conjunto”, supracitado. Esse foi um dos grandes grupos de destaque da música Maranhense, e os queridos Maneco, Garrincha e Camilo Mariano foram os bateristas do grupo, cada um com passagem em períodos distintos, ver na Imagem 6 (nessa época, Garrincha era o baterista. Da esquerda para a direita, ele é o sexto). Como indica Setti (2006, p. 17): “O saber científico é produzido enquanto agregado coletivo e múltiplo desses esforços individuais”.

Imagem 9 - Primeira formação do grupo de Nonato e Seu Conjunto, sendo Maneco o baterista



Fonte: Imagem cedida por José Alves (Zezé da Flauta)

Imagem 10 - Segunda formação de Nonato e seu conjunto



Fonte: Imagem cedida por José Alves (Zezé da Flauta)

Diante das buscas por um trabalho mais robusto com informações abrangentes, é importante salientar que os bateristas maranhenses, tem em seu favor vários aspectos que os diferenciam de bateristas de outros lugares, a começar pelos diversos ritmos que existem no Estado do Maranhão, mesmo que alguns vindos de outras culturas, mas que se firmou nesse Estado. O que nos leva a visualizar um agrupamento de contribuição rítmicas, de sons de diversos, com linguagens singulares, e isso é o que difere a bateria maranhense e o próprio baterista, a singularidade no tocar, tendo em vista o que já fora citado.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem quali-quantitativa apresenta entrevistas, questionários e concepções do pesquisador. No que se refere à sua natureza, é uma pesquisa básica, por gerar novos conhecimentos, quanto aos objetivos, é exploratória e, referente aos procedimentos, é uma pesquisa com *survey* ou levantamento.

Segundo Gil (2002), a pesquisa que apresenta entrevistas e questionários e um pesquisador que evidencia suas interpretações é nomeada de *survey*. “A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinados grupo de pessoas, indicando como representante de uma população-alvo [...]” (FREITAS *et al.*, 2000, p. 105).

Foram utilizados como instrumento entrevistas semiestruturadas, questionários, registros em áudio e de entrevistas extraídas de autores que já galgaram o âmbito “baterístico”, tendo como fito compreender os fatos da forma mais verídica de como ocorreram e como ocorre a história da bateria. Essas coletas serão confrontadas com todas as informações e as mais diferentes fontes para que se encontrem as verdades que possam estar por trás de cada revelação. Valer-me-ei, também, dos registros bibliográficos (livros, revistas, jornais etc.) existentes, principalmente para elucidar a história e o percurso do instrumento no Brasil.

Partindo dessa premissa, a população-alvo desta pesquisa foram vários nomes que são destaques nacional e internacionalmente da bateria do Maranhão. Como é o caso do saudoso Papete Viana, que, embora não fosse um baterista de ofício, fazia da percussão o seu porto seguro, e através dela foi reconhecido internacionalmente, sendo considerado, pela APCA, o melhor percussionista do Brasil, no período de 1984, 1985, 1993, e também considerado um dos três melhores percussionista, pela Revista Dow Beat, além de sua grande voz e composições que são entoadas até hoje (180 GRAUS, 2008). Além de músicos não bateristas presentes no cenário musical maranhense.

Elucidamos de maneira mais aprofundada o protagonismo da bateria no Maranhão por meio dos instrumentos de pesquisa, visto que não há material escrito, há apenas histórias contadas mediante a tradição oral por grandes músicos do Maranhão e se dá como aconteceu esse processo histórico da bateria no Estado. Portanto, levantar questionários e coletar entrevistas por bateristas e não bateristas, pessoas que influenciaram e serviram de alicerce para a história da bateria.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

O início desse processo de entrevistas começou com dois dos nomes de referências da Música Popular Maranhense: o instrumentista Fleming Sandes (baterista), que é reconhecidamente um dos que prestou um grande contributo para a bateria no Maranhão, e Benedito do Espírito Santo Silva Gomes, mais conhecido como Biné do Cavaco, que é conhecido como uma memória viva dos últimos acontecimentos musicais ocorridos no Maranhão no último quartel do século passado e um grande conhecedor da história, não somente da bateria, mas da cultura musical do Maranhão em geral. Como já supracitado, o Maranhão é um celeiro musical dos mais importantes do nosso Território Nacional, grande parte disso se deve aos inúmeros ritmos e diferentes sotaques de batidas de Bumba-meu-boi. Rogério Leitão, pesquisador e professor da Escola de Música do Estado do Maranhão – Lilah Lisboa de Araújo (EMEM), refere-se aos cinco sotaques de Bumba-meu-boi. Padilha (2019) buscou o entendimento metafórico de como se chegou a levar para a performance do Bumba-meu-boi os elementos da linguística.

De acordo com o linguista John Lever, a palavra sotaque (accent) define um “modo de pronunciar” (Laver 1994:55) e permite distinguir e identificar indivíduos pela forma como falam a mesma língua. A adoção do conceito de sotaque para o BMB traduz exatamente a migração deste sentido da linguística para o da performance da música. Na verdade, diferentes sotaques correspondem também a diferentes formas de “pronunciar” musicalmente o mesmo enredo, sendo que esta variável tem consequências inevitáveis para a totalidade da performance (PADILHA, 2019, p. 54).

Essa variação de sotaque faz com que o Maranhão seja reconhecido no Brasil e no exterior como uma terra de culturas forte e única. O professor e pesquisador Rogério Leitão (2013) escreveu o livro intitulado “Battucada Maranhense”, e, assim como Antônio Padilha, apresenta nos seus trabalhos descrições pormenorizadas dos componentes ritmos dos diferentes sotaques de Bumba-meu-boi.

O também pesquisador Alfredo Maranha, natural de Brejo - MA, que saiu cedo do Maranhão e construiu uma história na bateria mesmo residindo em outro Estado, em seus trabalhos “Análise dos círculos culturais, visão de um baterista” e “Tocando o Brasil”, dá-nos uma clara ideia da riqueza dos ritmos maranhenses e os enfatiza como matéria bruta que caracteriza nossa cultura. Nos seus trabalhos, Alfredo destaca o Bumba-meu-boi do Maranhão (os cinco sotaques), Tambor de Crioula e Cacuriá, entre outros ritmos do nosso Brasil. Além dos seus trabalhos registrados, ele contribuiu para esse trabalho com sua entrevista.

Outro grande nome que tem um potencial elevado na construção da bateria maranhense, se não o mais respeitado e de currículo invejável, é o então baterista do grupo de pagode do Rio de Janeiro, Sorriso Maroto. **Camilo Mariano** já escreveu sua história na música mundial como baterista em discos de grandes cantores da música brasileira, como: Alcione, Paulinho da Viola, Tim Maia, Elba Ramalho, Maria Rita, Beth Carvalho, Sorriso Maroto, Bokaloca, Alexandre Pires, Diogo Nogueira, Leandro Sapucahi, entre outros.

Diante do exposto, entendendo mais sobre a importância da bateria no cenário mundial e com ênfase no espaço brasileiro, bem como seus contribuintes, olhando de uma forma mais genérica, acreditando que o lapso temporal tem muito mais a contar sobre os percussores do instrumento, suas histórias e legados, foquei de modo mais sucinto no que já foi escrito sobre a bateria e bateristas brasileiros e alguns internacionais. Desse modo, não citei o grande gênio da bateria, Gene Krupa, nem o astro Buddy Rich, ambos foram um divisor de águas para a bateria se tornar um instrumento conhecido no mundo todo.

Acreditamos que uma pesquisa se dá por muitos aspectos, como narrado acima, entrevistei uma boa parte de músicos bateristas e não bateristas, como contribuição nesse trabalho, pois creio que uma pesquisa como essa precisa ser contada por pessoas que viveram e compactuaram com a história da bateria no Maranhão. A preparação de uma entrevista requer um bom tempo e dedicação, e Haguette (1997, p. 86) a define como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Para tanto, contarei com uma série de entrevistas que farão parte e organizarão o processo histórico da contribuição da bateria e do baterista no cenário musical Maranhense.

Além de entrevistas, atentamo-nos também aos questionários, que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Costa (2011), em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A música popular produzida em São Luís-MA na década de sessenta do século XX”, entrevistou Aguinaldo, grande violonista maranhense, já falecido, que tinha tocado com o “Nonato e seu Conjunto”. O mesmo cita Maneco e Garrincha, bateristas mencionados nesta pesquisa. Aguinaldo relata,

Em 62, lá por abril, eu tive uma idéia: Rapaz, vamos convidar o Nonato prá integrar o conjunto! Ai, Usmaro disse: vambora ver se ele quer. Ai, nós saímos num dia de quarta-feira, me lembro tão bem. Saiu Eu, Usmaro., porque eu trabalhava no DAS, Departamento de Água e Esgotos Sanitários, que era SAELT, depois desmembrou, ficou luz prum lado e água pro outro. Em trabalhava em 62. Quando foi umas três horas da tarde eu larguei o serviço, encontrei-me com Usmaro e fomos convidar Nonato, pra ver se ele queria fazer um novo grupo. Foi dito e feito: Saimos... Ele estava tocando piano lá na sede do Lítero, na praça João Lisboa. Tinha um banco assim de debaixo. Nos sentamos. Eu disse: rapaz, vamos chamar Nonato. Aí eu fui. Quando eu convidei, Nonato disse que não queria. Porque já tinha saído de um grupo por causa de molecagem: o Maneco, baterista, tava com safadeza lá. Se aborreceu e não queria mais. Aí eu disse: Nonato, agora se trata de outras pessoas. Vamos fazer um grupo pra nós trabalhar mesmo. O único grupo que tinha era o “Regional Difusora” Nós tocávamos sempre em festinhas, aniversários... Acompanhamos a maior parte daquele pessoal do “Show Vogorelli” [...] (COSTA, p.31, 2011).

Costa (2011) também pergunta a Aguinaldo sobre grupos musicais, concorrência e músicos como Garrincha, e ele esclarece,

Ai, nós combinamos: se Nonato aceitar, nós vamos botar o nome de: Nonato e Seu Conjunto. Porque naquela época tinha passado o “Alberto Mota” de Belém “Ivanildo e Seu Conjunto”... vamos botar o nome: Nonato e Seu Conjunto. Vamos ver se ele aceita. [...] Importante conversa que elucida bem, um pouco da trajetória de dois grandes bateristas passando pelo grupo de maior expressão no cenário Maranhense na época. Seguindo a contar a história, fiz uma pequena entrevista com Fleming Sandes, onde ele relata que as primeiras baterias que tocou foi a Saema a Taico e conseqüentemente a Pinguim. Um fato bem importante é que a bateria Pinguim foi buscada em São Paulo, pelo Nonato, do Nonato e Seu Conjunto, isso porque Nonato pediu que alguém patrocinasse. Então segue mais um trecho importante da conversa de Zezé com Aguinaldo... (COSTA, p.31-32, 2011).

Quando o grupo já tinha bastante aceitação na “praça”, o Nonato pediu para os diretores do “Lítero” para patrocinar uns instrumentos pra nós, por que os nossos instrumentos eram tudo fraquinhos. Então naquela época tinha passado por aqui conjunto de Belém, o “Alberto Mota”, que um músico tocando um baixo eletrônico, que foi uma assumidade. Ninguém conhecia o baixo elétrico. Era um músico por nome: Tangerina... Aí o Nonato falou com a presidência do clube, e eles patrocinaram, fazendo da seguinte maneira: emprestaram o dinheiro pra Nonato ir até São Paulo comprar uma bateria “pinguin”, um contra baixo e uma guitarra. A guitarra era pra mim. Então era pra gente pagar com as “funções”... Eu deixei o “grupo em 68. Aí já tava começando a música “discotec”. Em outubro de 68 eu deixei o grupo. Ai, integrei “Os Fantoques”. (COSTA, p. 32, 2011).

Diante disso e dando seguimento a nossa descoberta histórica, Garrincha, segundo baterista do grupo de Nonato e seu Conjunto, veio de Fortaleza - Ceará, tocou em alguns grupos e logo seguiu rumo ao grupo de Nonato, a convite de Aguinaldo. Garrincha era diferenciado, tinha mais técnica com a bateria para a época. Garrincha era o mais moderno

baterista em atividade, devido a essa modernidade foi que logo ingressou no grupo de Nonato. O cavaquinista Biné do cavaco, um dos meus entrevistados, esclarece que,

Maneco saiu (referência dada quando Maneco saiu do grupo Nonato e Seu Conjunto), morreu outro dia, Maneco deve ter uma faixa de quase 80 (oitenta anos) mais ou menos, Maneco deve ser um pouco mais velho do que Zequinha[...] Maneco era o mais “muderno” da turma velha, dos velhos ele era o mais “muderno”, mas era um pouco quadrado nas independências, certo?! Ele tocava uma música chamada Gina, que era a coisa mais bonita que a gente achava, era batendo assim em todos os tambores (fez ritmo com a boca), rapa, a gente achava aquilo muito bonito, né?! Aí depois a gente foi tocar com, eu toquei nos Fantoches, a época, aí a gente já sentia a pegada dele meia quadrada, porque, os músicos, é a coisa mais natural, principalmente os músicos de batida, ele vai quadrando, eu não sei o que é que é. (Informação verbal de: BENEDITO, março 2019).

Zequinha, citado por Biné do Cavaco na entrevista, foi baterista da Banda Som Livre, que, segundo Biné, foi a Banda que mais tocou no estado do Maranhão, na época. Zequinha é morador de Rosário, tocou em várias Bandas da grande São Luís, chegando ao seu apogeu na Banda Som Livre. Logo depois de Maneco sair do Nonato e Seu Conjunto, foi integrar o grupo “Os Fantoches”.

Outro baterista que, segundo Biné, “quadrou” antes de Maneco, foi “Cambota”. “Cambota tocava com Ataíde, que depois que ‘quadrou’, entrou Zequinha”. “Cambota não abria o chimbal, ele tinha problema de não abrir o chimbal”.

Outra Banda que tinha um grande baterista era a Banda Samanguaiás Boss, uma banda da prefeitura que tinha como baterista o querido Biriba. Biriba ainda é vivo. Biné me mostra uma “levada” de bateria na música “O cabeção”, levada essa que, segundo ele, foi o divisor de águas de “baterista velho para baterista novo”. Eu pergunto a Biné sobre qual baterista foi o divisor de águas,

Zequinha e Garrincha, rapaz, se tu ver Garrincha tocando bateria, Garrincha é trezentos vezes melhor do que Zequinha, mas o povo olhava Zequinha tocar e achava que ele era o melhor do mundo, nós saímos daqui, ele tocou com a gente um carnaval em Codó, quando nós chegamos lá, esse rapaz não sentou um minuto na bateria, ele armou a Bateria toda em cima, assim (gestos), começou tocar em pé, pulando e tudo mais, o povo nunca viu um baterista como esse, pra show, Zequinha era o melhor baterista daqui, estúdio é outra coisa.

Segundo Biné do Cavaco, Zequinha e Garrincha ainda estão vivos, garrincha está muito debilitado por conta da idade e dos problemas de saúde, ele não soube organizar seus recursos obtidos através da música, e isso é um fator de extrema importância para qualquer músico, ainda mais aqui no nosso Estado, onde o músico que vive apenas da noite tem que

saber fazer o “pé de meia”. Fleming Sandes, baterista, começou sua carreira na banda “Fantoches” e, no decorrer dos anos, tocou em muitas outras, como a conhecida banda “Samba Ceuma”. Fleming fala que as primeiras baterias as quais ele tocou foram a Saema e a Caramaru, que não eram boas, mas que na época eram as mais baratas, mas logo conseguiu tocar a Pinguim. Ele afirma que era coisa de outro mundo, “parecia a Ludwig” por sua semelhança das ferragens e formato dos tambores.

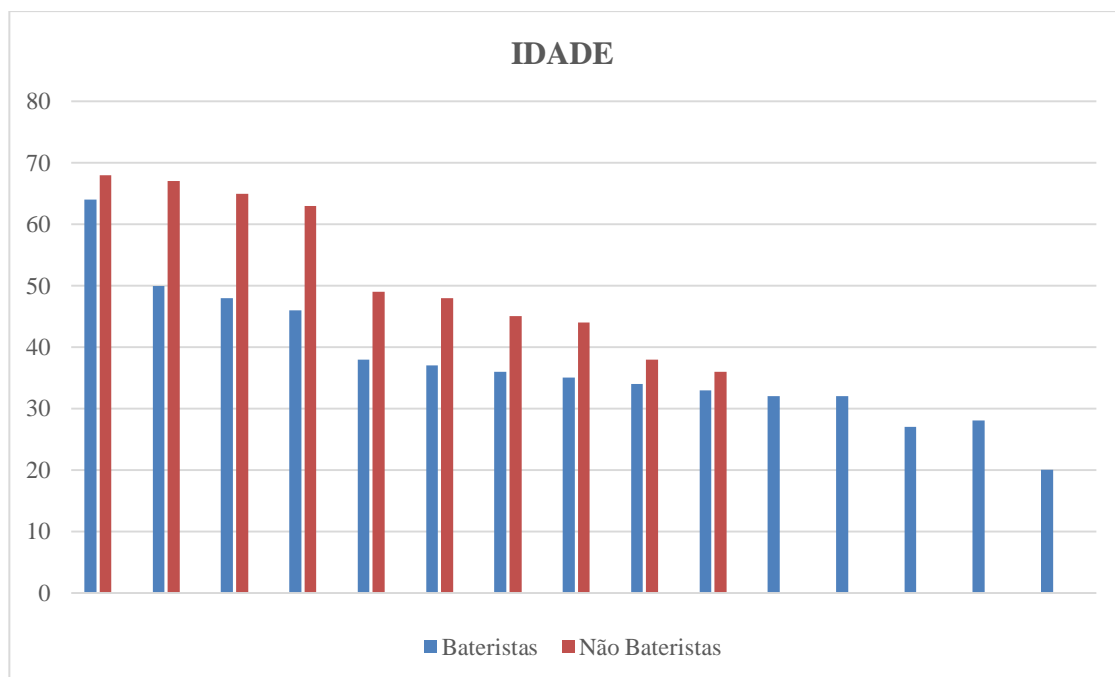
Citarei nomes de alguns bateristas que, atualmente, são influenciadores de muitos garotos que estão começando a tocar. Oliveira Neto, Professor da Escola de Música do Estado do Maranhão, além de atuar no grupo de pagode “Argumento”, grupo de mais relevância do gênero no Estado, também já acompanhou diversos artistas do Maranhão, filho do baterista Camilo Mariano. Natanael Assunção (Fofa Black) também atua como baterista em muitos shows pelo Maranhão, e fora do Estado, é professor, um importante músico que carrega consigo a alma do povo negro e tem na fonte africana a sua principal referência sonora. Isaías Alves, esse é um baterista de muita consciência técnica, já ganhou o Festival Batuka International Drum Fest 2019 por unanimidade e, atualmente, mora em Santa Catarina, onde está construindo um lindo trabalho. Moisés Mota, atuante na Banda “Mano Bantu”, banda de Reggae, além de acompanhar diversos artistas do cenário musical maranhense e nacional, construiu uma rica trajetória como baterista nos anos de 1990 e, até hoje, vem desenvolvendo trabalhos como baterista, técnico de estúdio, arranjador e diretor. Talvez a nova geração não saiba, mas muito do nosso tocar tem as mãos, os ouvidos e o suor desses caras.

Embora ainda existam várias perguntas a serem respondidas acerca do instrumento pesquisado, consegui construir o primeiro alicerce para uma pesquisa mais ampla sobre a bateria e os bateristas do nosso Maranhão. Foram várias pessoas entrevistadas, muitas responderam ao questionário, outras não, mas em todas as pesquisas há dificuldades. Acredito que essa pesquisa influenciará outros bateristas a pesquisarem mais sobre o instrumento no nosso Estado.

Aplicamos um questionário para 20 músicos bateristas e outro questionário para 10 músicos não bateristas, os quais continham perguntas iguais e diferentes, ver no Apêndice A e B, nele contendo os nomes de cada um.

No que se refere à idade dos 30 entrevistados, conforme apresentado no gráfico a seguir, observamos que os músicos bateristas têm idades entre 20 e 64 anos, já os músicos não bateristas têm idades de 36 e 68 anos.

GRÁFICO 1 – Idade dos Músicos

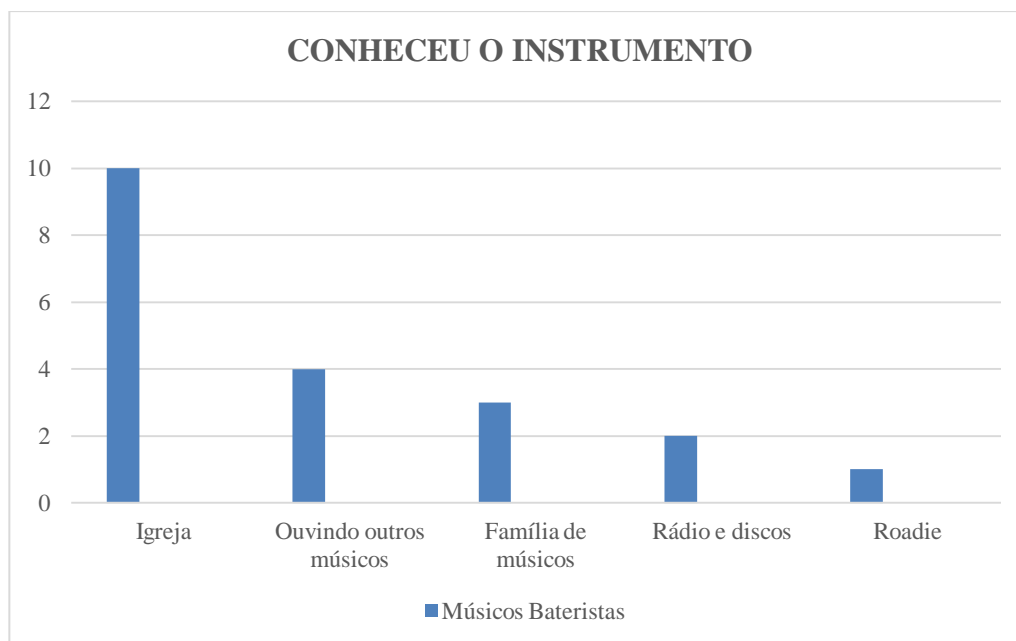


Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação à maneira e ao local onde conheceram, tiveram os primeiros contatos com a bateria, além dos interesses e influências, a maioria dos músicos bateristas respondeu que foi por meio da igreja, seguido de apreciação musical por meio de outros bateristas, rádios e discos, por fazer parte de família de músicos, e por fim trabalho como *roadie*².

² Roadie seria o estradinha num neologismo popular. São os técnicos ou pessoal de apoio que viajam com uma banda em turnê, geralmente em ônibus leito, e lidar com cada parte das produções de shows, exceto realmente executar a música com os músicos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roadie> Acesso em: 1 dez. 2019.

GRÁFICO 2 – Como conheceu a Bateria



Fonte: Elaborado pelo autor

Os mesmos músicos bateristas responderam que a localidade onde iniciaram seus estudos foi: a cidade de São Luís (um músico), Goiânia (um músico), Rosário (um músico). Uma das instituições foi a EMEM (seis músicos), a Igreja (três músicos), a Escola de Música do Bom Menino Das Mercês (dois músicos), estúdios (dois músicos) e em casa (três músicos). No que se refere às pessoas com quem estudaram, foram citados Rogério Leitão e Oliveira Neto (quatro músicos), Rogério Oliveira e Ronaldinho (dois músicos), Wagner Nogueira, Décio Hernandez, Garrincha, Cândido, Arlindo Carvalho e Sérgio Leal (um músico cada). Por fim, os músicos relatam também serem autodidatas (sete músicos), isto é, aprenderam a tocar olhando os outros tocarem, como por exemplo o professor Jânio de Jesus Padilha, quem nunca teve um professor de bateria, mas que teve uma carreira como baterista no grupo Metal & Cia da Escola de Música, chegando inclusive a gravar dois CDs, e fazendo apresentações em São Luís, Fortaleza e Strasbourg na França, tocando bateria. Outros seis bateristas disseram que aprenderam por meio de videoaulas e conversas com outros músicos e amigos.

Sobre a atuação no meio musical, 19 músicos responderam que, sim, atuam no meio musical e apenas um não atua no meio.

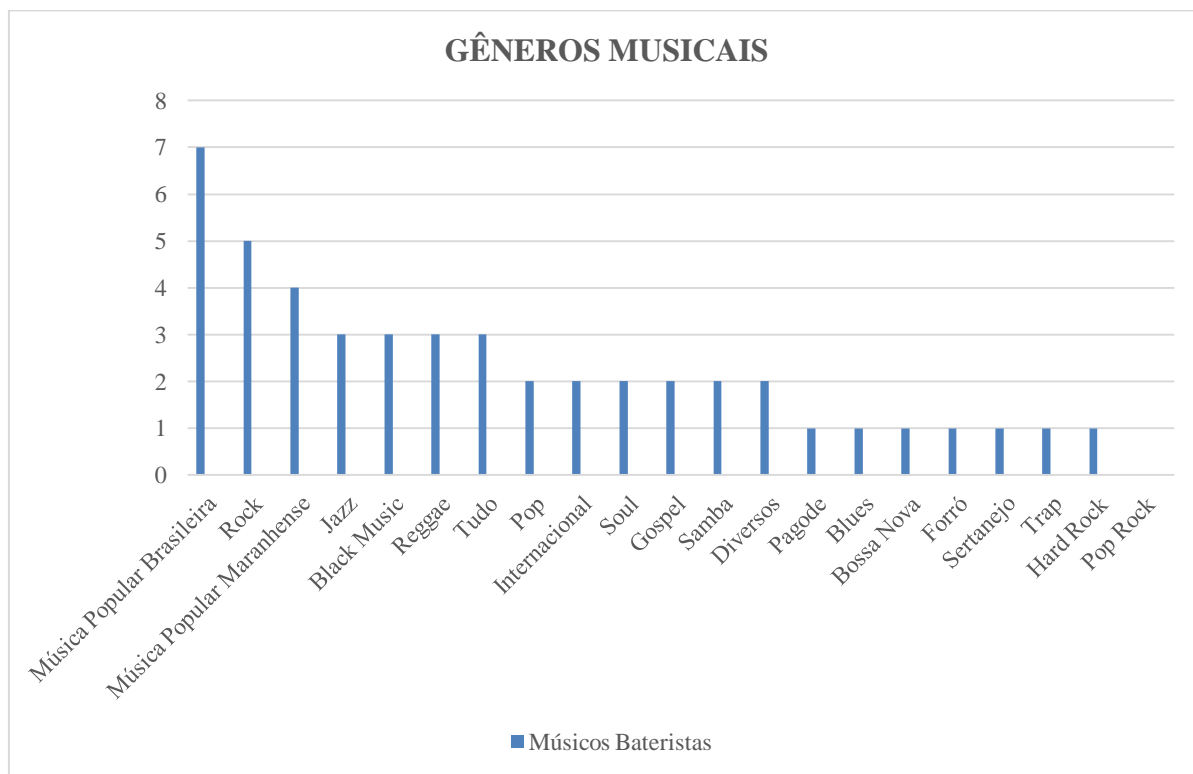
Foi perquirida a questão: o que sabe sobre a história da bateria no Maranhão? Os músicos bateristas e não bateristas relataram nomes como referências ligadas à história da

bateria no Maranhão, como Maneco, Garricha, Camilo, entre outros. Os entrevistados também acreditam que a história da bateria no Maranhão começou com banda de jazz no início do século XX, mencionando os aspectos teóricos musicais que caracterizam a década passada, a discriminação sofrida pelas mulheres devido ao simples fato de ser mulher como foi relatado durante as entrevistas, além de alguns entrevistados que não souberam e alguns não responderam.

No que diz respeito à discriminação sofrida pelos músicos bateristas por conta da sua escolha de instrumento, a maioria dos músicos bateristas, ou seja, 14 músicos afirmaram não sofrer discriminação, por outro lado, cinco músicos afirmaram que ainda sofrem discriminação e um músico não respondeu a essa questão de forma clara, assim não podendo ser interpretada de forma inequívoca.

Sobre os gêneros musicais que os músicos bateristas mais tocam na bateria atualmente, foram sinalizados vários gêneros referentes ao contexto nacional e internacional. A grande parte toca música popular brasileira, com sete sinalizações, rock e música popular maranhense, com cinco e quatro sinalizações, justificativamente, sua minoria toca desde pagode a pop rock, com uma sinalização cada. Alguns músicos limitaram-se a sinalizar que tocam todos ou diversos gêneros musicais. Os músicos sinalizaram mais de um gênero referente ao seu repertório, como pode ser visto no gráfico abaixo.

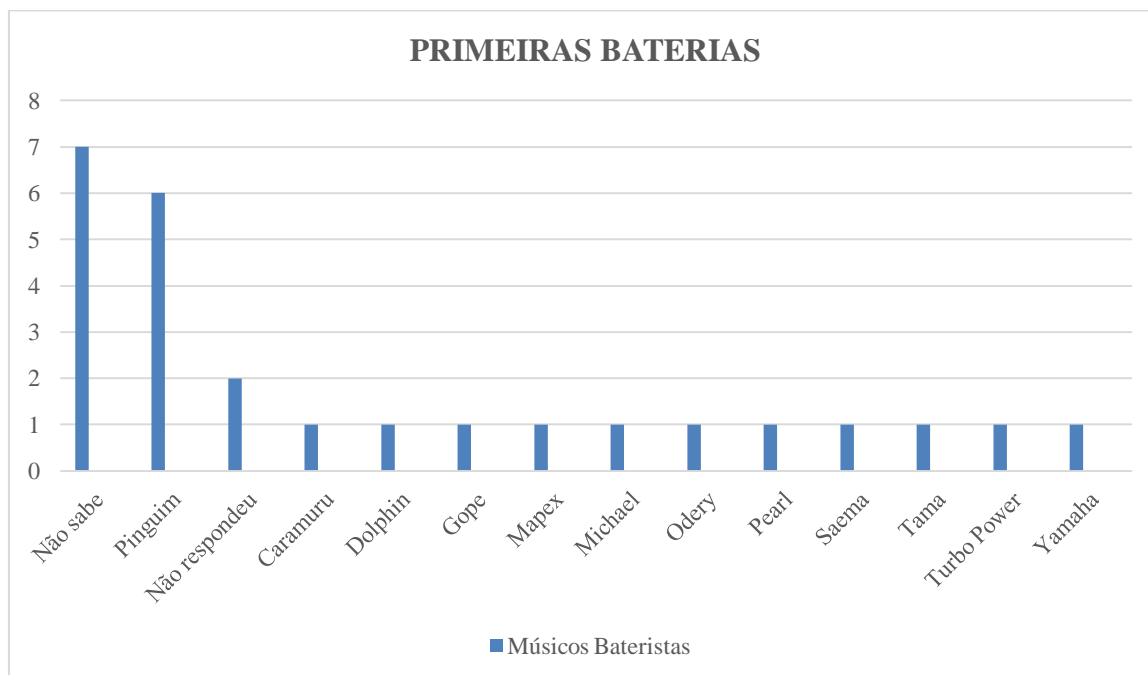
GRÁFICO 3 – Gêneros Musicais



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre as primeiras baterias a chegarem no Maranhão, pergunta feita para os músicos bateristas, a maioria dos músicos não soube responder, contabilizando sete músicos, tendo em vista que alguns músicos responderam mais de uma marca. A Pinguim obteve seis menções, dois músicos não responderam a essa questão, e marcas como Caramuru, Michael e Yamaha obtiveram uma menção cada. Outras marcas foram citadas, conforme gráfico abaixo:

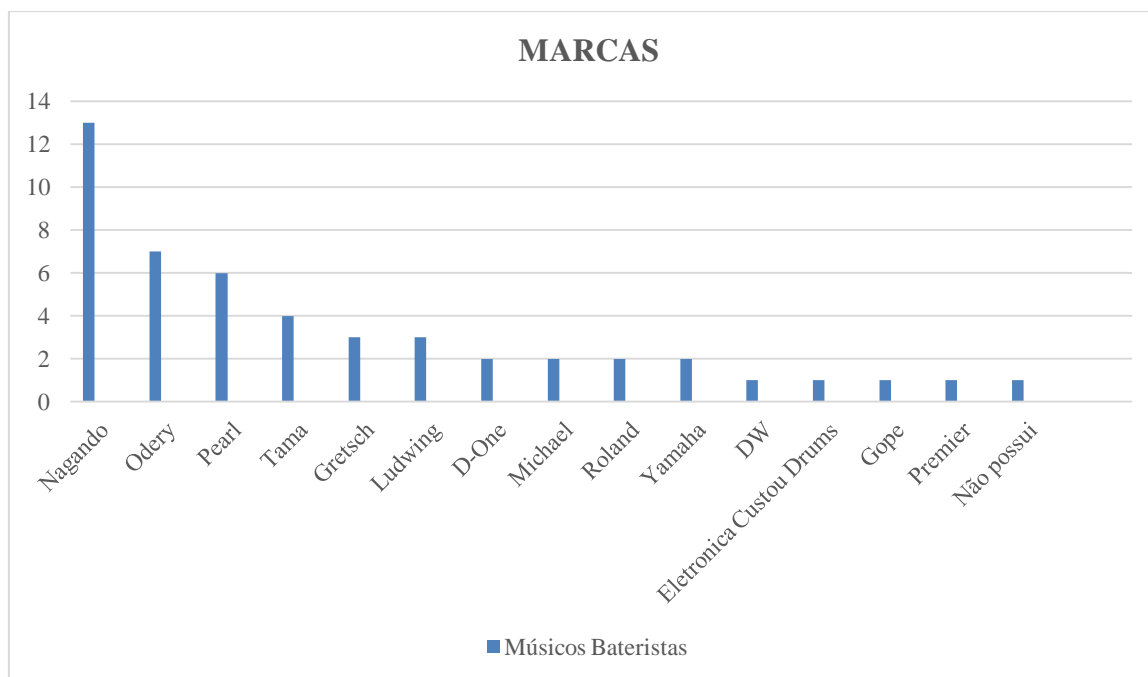
GRÁFICO 4 – Primeiras Baterias



Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere às marcas das baterias que os músicos bateristas mais usam, a Nagano, com 13 menções, é mais usada, seguida de Odery, com 7 menções, Pearl, com 6 menções, além de outras marcas serem citadas. Alguns músicos apontaram mais de uma marca, enquanto um músico mencionou não possuir instrumento, como mostra o gráfico a seguir. Dentro das menções feitas às marcas são citados diversos modelos (ver nos Apêndices A e B).

GRÁFICO 5 - Marcas



Fonte: Elaborado pelo autor

Acerca dos bateristas maranhenses antigos que os músicos bateristas se recordam, os nomes citados foram: Alfredo Maranha, Carlão, Camilo Mariano, Chopp, Flemeg, Garrincha, George Gomes, Joaquim, Maneco, Manga, Marcelo, Marjonas, Moisés Motta, Nonilson, Oliveira Neto, Rogério Leitão, Sandoval e Sergio Leal Serginho. Os músicos bateristas também citaram os bateristas com os quais mais se identificam, sendo que os mais apontados foram: Camilo Mariano, Carlão, Carlos Bala, Cleverson Silva, Cris Dave, Cuca Teixeira, Dedé Silva, Dogival "Dodge", Fleming, Joaquim, João Barone, Isaías Alves, Ronald Nascimento, Manga, Oliveira Neto Serginho, Rogério Leitão, Steve Gadd e Valmir Bessa.

Em relação a quais aspectos os músicos bateristas acreditam que foram fundamentais para o crescimento da bateria no Maranhão, foi mencionada a facilidade de informações circulando em relação a décadas passadas, assim como o avanço da *internet*, o intercâmbio de experiências e conhecimento trocado por vários músicos, a diversidade cultural que ocorre no estado do Maranhão, as bandas de baile que eram muito presentes nas décadas passadas, a globalização, assim como os próprios profissionais e pesquisadores do meio musical colaboram, cursos e workshop. Foram citados também os eventos, igrejas, a EMEM. Os músicos não bateristas também responderam à questão, apontando também a *internet*, intercâmbio de experiências e conhecimento, bandas de baile, diversidade cultural,

acessibilidade e a EMEM, como aspectos fundamentais para o crescimento da bateria no Maranhão.

No tempo de banda dos músicos não bateristas, eles se lembram de nomes como Badé, Bira, Biriba, Camilo Marinho, Carlão, Chopp, Fanta, Ferreira, Flaming, Fernando Piloto, Garrincha, George, George Gomes, Jairo, Maneco, Marcel Pereira, Marcelo, Marjonas, Moises Motta, Nonato Roberto, Rogério Leitão, Ronaldo, Sandoval, Oliveira Neto, Tom Fernando, Williame, Willian Ferreira, Zé Banana e Zequinha.

Os músicos não bateristas descreveram que a interpretação, *internet* como meio de ensino e aprendizagem, qualidade do instrumento, experiências, técnicas, versatilidade e a tecnologia como as principais diferenças dos bateristas dos anos 80 para os atuais. Eles também informaram nomes como Albino Infantose, Bira, Biriba, Camilo Marinho, Carlão, Chopp, Cláudio Infante Ferreira, Flaming, Garrincha, George Gomes, Kiko Freitas, Maneco, Moises Motta, Paulo Braga, Pascoal Meireles, Rogerio Leitão, Tom Batera, Williame, Willian Ferreira e Zequinha, citando bateristas da velha que já tocaram.

Não podemos deixar de mencionar a importância da Escola de Música do Maranhão Lilah Lisboa na formação dos novos bateristas a partir do ano de 2003, quando, depois de um concurso público, os professores Antônio Oliveira Neto, Rogério Leitão e Raimundo Nonato Soeiro passaram a formar alunos no curso de Bateria e Percussão, adotando novos métodos e princípios pedagógicos que facilitaram sobremaneira o aprendizado do instrumento, que passou de mero olhar e tocar, para aspectos técnicos e compreensão da linguagem da escrita e de como interpretar os diferentes toques que são possíveis de serem feitos no instrumento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, propus-me a questionar sobre o surgimento da bateria no Maranhão, as diversas formas de aprendizagem do instrumento e os principais nomes da bateria no Maranhão, a saber que bateria começou a ser inserida ao longo do tempo no cenário Musical Maranhense a partir das bandas de jazz, que na verdade era como uma banda de fanfarra, mas reduzida, e foi a partir do surgimento dessas bandas que a bateria começou a ter um reconhecimento mais amplo como instrumento aqui no Maranhão. Logo depois, com o surgimento das bandas, conhecidas como Banda Baile, a bateria continuou viva, muito embora com o declínio das bandas, dando lugar ao som “mecânico” – som mecânico era uma espécie de DJ da época –, não demora muito para as bandas se erguerem novamente e então se firmarem ainda mais como atrações para eventos num modo geral, com apresentações em festas privadas a programas de rádios e TV’s.

Atualmente, a bateria mudou muito, desde sua forma de tocar, do contexto, da estética até os tamanhos dos tambores, a qualidade de equipamentos, como ferragens, pratos, o próprio pedal do bumbo, supracitado. Isso foi permitido pelo avanço tecnológico que vem ocorrendo ao longo dos anos, hoje em dia até um robô, ou seja, uma máquina, pode tocar uma bateria. Minha pesquisa foi datada de 1980 a 2019, e é lógico que precisei galgar lugares mais profundos para trazer informações verdadeiras, entretanto, nos dias de hoje, no cenário musical do Maranhão, é indispensável o uso da bateria, salvo algumas exceções, isso implica na importante história que esse instrumento conseguiu construir, acertadamente com a ajuda de grandes instrumentistas que contribuíram para que essa história fosse contada por meio desse trabalho.

Acredito que essa pesquisa poderá promover novas concepções para os bateristas e musicistas em geral, e esse é só o começo, uma porta que se abre para que essa pesquisa continue e sirva de exemplo para outras pessoas pesquisarem sobre outros instrumentos. Portanto, o cuidado com esse instrumento e tocadores deste precisa a cada dia ser mais minucioso, como já supracitado, o baterista sofre um certo preconceito em relação aos demais instrumentistas, isso tem diminuído, mas precisamos cotidianamente combater esse tipo de comportamento, pois esse instrumento foi primordial para que o fazer musical tomasse rumos diferentes no Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- À Roda dos tambores. **Tambores da China**. 2019. Disponível em: <http://arodadostambores.blogspot.com/2014/02/tambores-da-china.html>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- ARANTES, Mariana Oliveira. **Canto em marcha**: música folk e direitos civis nos Estados Unidos (1945-1960). 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2014.
- BARSALINI, Leandro. Suave, Bateria, Suave! In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 1. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SIMPOM, UNIRIO, p.818-826. 2010.
- BARSALINI, Leandro. **As sínteses de Edison Machado**: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria. Tese de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 2009.
- BLADES, James. **Percussion Instruments and Their History**. Faber and Faber. London, 1979.
- BUDOFISKY, Adam. **The Drummer**, 100 years of rhythmic power and invention. New Jersey: Modern Drummer Publications, 2006.
- BURTNER, Matthew. Making Noise: Extended Techniques after Experimentalism. In: **New Music Box, the web magazine from the American Music Center**. 2005. Disponível em: <http://www.newmusicbox.org/article.nmbx?id=4076>. Acesso em 21 ago 2010.
- CARINCI, Enrico Joseph. **Técnica estendida na performance de bateristas brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2012.
- COSTA, José Alves. **A música popular produzida em São Luís-Ma na década de sessenta do século XX**. 2011. 46 f. Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2011.
- DRUMMER, Modern. 2011. Disponível em: <http://moderndrummer.com.br/?area=home>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- FALZERANO, Chet. **A Timp By Any Other Name**. 2004. Disponível em: http://www.vintagedrumguide.com/meazzi_history.html. Acesso em: 1 fev. 2019.
- FERNANDES, Ifá Korede Emerson. **Tambor – Breve Síntese – Origem e Religiosidade**. Disponível em: <https://redececab.wordpress.com/2012/11/17/tambor-breve-sintese-origem-e-religiosidade/>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de Percussão**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEGGETT, John. A. **Aspects for arranging for drum corps: it's all about the music!** Mestrado em Música. Texas: Graduate Faculty of Texas Tech, 2004.

LEITAO, Rogério. **Battucada maranhense, análise dos círculos culturais, a visão de um baterista**. São Luís: RR Editora, 2013.

MARCONDES, João. **Uma breve história da bateria no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-da-bateria-no-brasil-2/>. Acesso em: 22 fev. 2019.

NICHOLLS, Geoff. **The Drum Book, a history of the rock drum kit**. Londres: Balafon Books, 1997.

O IMPARCIAL. São Luís, 12 fev. 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/02/bumba-meu-boi-e-destaque-em-sao-paulo/>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PADILHA, Antonio Francisco de Sales. **A construção ilusória da realidade: ressignificação e recontextualização do bumba meu boi do Maranhão a partir da música**. São Luís: EDUFMA, 2019. 245 p.

PENA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação Musical**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SETTI, Paulo André Anselmo. **Ciência é o mesmo que verdade?** In: POZZEBON, Paulo Moacir Godoy. *Mínima metodológica*. 2.^a ed. Campinas: Alínea, p. 13-18, 2006.

SCHMIDT, Paul W. **History of the Ludwig Drum Company**. Fullerton: Centerstream, 1991.

180GRAUS. **O percussionista Papete faz show hoje (27) no Teresina Shopping**. 2008. Disponível em: <https://180graus.com/cultura/o-percussionista-papete-faz-show-hoje-27-no-teresina-shopping-40902>. Acesso em: 03 abr. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevistas de Músicos Bateristas

1 - Camilo Mariano de Oliveira

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 18 de Julho de 1955.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Morava no Bairro de Fátima, ao lado do clube (URBV), onde o Conjunto Som livre, do Sr. JUREZ MOTA BASTOS, conhecido como Prof. Athaíde (da Escola Técnica e pai do nosso querido e competentíssimo baterista Fleming), fazia seus ensaios. Ficava assistindo e maravilhado, com a bateria e com o Zequinha Galo, então baterista da banda. Daí o meu desejo de tocar bateria.

Local e com quem estudou bateria?

Fiz concurso pra Escola Técnica e passei! Claro! Rsr

Logo me envolvi com a Banda Marcial, do Prof. Manoel. Eu tinha 12 anos. Na Bandinha, como era chamada, pois havia a Banda Musical, do Maestro João Carlos Nazareth (pai da Alcione), e do Maestro Nonato (Nonato e Seu Conjunto). Tornei-me 1º Tarol, em pouco tempo. Em seguida, devido à ausência do Wagner, Clarinetista da Banda Musical e Baterista do Conjunto dos alunos da escola, pedi pra fazer o ensaio, mas, antes, fui submetido a testes de conhecimentos rítmicos, com o Prof. Athaíde, então, Diretor Musical do Grupo Musical. Isto em meados de 1968. Em 23 de Setembro, do mesmo ano, data de aniversário da Escola Técnica, Fizemos um show para alunos e convidados. Foi a minha 1ª apresentação em público e onde começou a minha carreira como baterista autodidata!

Atua ou atuou como baterista?

Mesmo com o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, jamais pensei em deixar a música. É do que vivo, até hoje. Graças a Deus.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Desde que me envolvi com a bateria e começou a trabalhar, tenho nos bateristas de São Luís, da época, toda a minha fonte de aprendizado. Por Exemplo: GARRINCHA. Cearense que muito se identificou com a nossa música. Dono de uma musicalidade impressionante. Vibrante e inspirador. Tocava. O NONATO E SEU CONJUNTO. FLEMING: Até hoje é um dos bateristas que melhor compreende a nossa música e a música universal. Exibe musicalidade e competência. BIRIBA: Baterista maravilhoso e grande Percussionista. O MÁRIO LINCOLN (Filho da colunista Flor de Lis), era moderno e já, linkado com músicos de outros lugares. JOAQUIM LEITE, da Banda Tropical, mais um baterista formidável. Jamais poderia esquecer o Sr. Clidomir Vieira, o nosso incontestável mestre MANGA. Fantástico. Ambidestria perfeita e um bastíssemos conhecimento dos ritmos brasileiros e internacionais. É o Rei do Groove. O Professor ALFREDO MARANHA, é diferenciado demais. Uma das pessoas mais dignas e humildes que conheço. O seu vastíssimo conhecimento dos ritmos tem que ser matéria de estudo pra todos nós. Ainda tenho muitos nomes pra citar, mas me permitam sintetizar da seguinte maneira: Vejo nessa geração atual um amadurecimento, aprimoramento e uma dedicação muito expressiva. Hoje vocês têm todas as facilidades possíveis para obterem os melhores resultados de aprendizado. Mas não esqueçam que a importância do aprendizado virtual requer o aprimoramento presencial. Assim vê saberá se estará no caminho certo da execução e postura! Desculpe o mega texto.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Creio que a gente tem amor pelo que faz e sabe da sua importância, pode até haver discriminadores, jamais discriminados. Música é de Deus. Músicos... eis a questão!

Quais gêneros musicais você mais toca na bateria?

Aprendi a me virar nos 30. Tenho o meu arsenal cultural: música brasileira: legado do baile. Assim como as internacionais. Mas o ritmo que mais toquei foi Rock. Toquei músicas de todas as grandes bandas de rock dos anos, 60,70,80.

Pra vcs terem uma ideia, a minha banda preferida é URIAH HEEP. Alguém conhece? Rsrsr

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

A 1ª que toquei foi uma bateria SAEMA, no CONJUNTO ILUSTRASOM e no PROJETO VIVA. Depois PINGUIM E SUPER PINGUIM, no NONATO E SEU CONJUNTO. Na época a Pinguim e a Gope eram as bateria mais procuradas.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Moto. O Rio de Janeiro há 33 anos. Pra poder trabalhar tive que comprar uma bateria. A que pude obter foi uma GOPE. Bumbo 18", Tona de 10" e 14. Em seguida, comprei uma PEARL EXPORT. Quando começou a tocar com a Elba, comprei uma ODERY (5 tons, caixa e Bumbo se 22"), marca que usei até quando fui tocar com a MARIA RITA. A partir daí, com a ajuda de amigos muito especiais, como o ADRIANO AZEVEDO, de Fortaleza e do inesquecível CÉSAR CONTI e o aval do visionário NORTHON VANALLI (SONOTEC - Grupo Renae), tornei-me um dos patrocinados. Desde então uso baterias GRETSCH e D-ONE.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Os mais antigos que me recordo, são: Chopp e Maneco!

Qual baterista você mais se identifica?

Como fui cover a maior parte da minha vida musical, torna-se difícil citar um baterista.

Mesmo porque gosto de muitos, mas não consigo tocar o que eles tocam. (Não estudei!!).

Prefiro me basear na musicalidade e no pensamento dos meus ídolos: CARLOS BALÁ E STEVE GADD. Os mais novos: MANGA E OLIVEIRA NETO.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Não só no Maranhão, mas em todos os lugares, a facilidade das informações que dizem respeito às técnicas são fundamentais, às aplicações dessas técnicas na estruturação dos grooves ou levadas. Quando o baterista é aplicado, estudioso, com base nesses ensinamentos, ele desenvolve bastante a sua intimidade com o instrumento. O que o torna, cada vez mais, aprimorado. Se procurar um professor, aí sim, ele terá a certeza da aplicação do que aprendeu virtualmente. Outra coisa maravilhosa é o intercâmbio entre os bateristas. A troca de experiências e conhecimentos.

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 16 de abril de 1969.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

A bateria sempre esteve presente nas bandas que tive contato desde a época de criança, mas foi com o ROCK que realmente me interessei pelo instrumento.

Local e com quem estudou bateria?

São Luís. Na minha essência enquanto instrumentista sou autodidata. Tive um professor chamado Wagner Nogueira, irmão do compositor e intérprete J. Nogueira, ambos paranaenses, moraram em São Luís na década de 1990.

Atua ou atuou como baterista?

Atuo como baterista desde 1987. Atualmente toco na Cia Barrica e com o grupo instrumental de música brasileira Combo 363.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

É um tema com amplas possibilidades para a pesquisa musicológica, e, assim, desperta o meu interesse. As origens creio estarem nas Bandas de jazz do início do século XX.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Tema complexo. Ser artista, músico... é uma tarefa que requer muita determinação, são vários entraves que perpassam esse fazer tão importante para a humanidade: a família, a profissão, os meios de sobrevivência, por exemplo. Seria difícil uma abordagem superficial. Mas a título de informação, fui entrevistado na década de 1990, pelo jornalista do Imparcial chamado Cabalau ...nesse tempo, abordávamos esse assunto.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Principalmente os gêneros musicais maranhenses e brasileiros.

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Poderia supor que foram GOPE e PINGUIM, mas não tenho dados concretos.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Tenho uma Pearl Export Series de 1992.

Quais bateristas maranhenses antigos você se recorda? Conte-me um pouco.

Buscando minhas memórias baterísticas, o que tenho de mais marcante é o Camilo Mariano tocando nos bailes de carnaval do Jaguarema, era criança e meus pais me levavam. Ficava vendo o Camilo tocar, ia pra trás da bateria.

Qual baterista maranhense você se identifica mais?

Camilo Mariano e Fleming Sandes.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Realmente o Maranhão tem vários bateristas de alto nível musical, tanto técnica, quanto esteticamente. Apontar os aspectos requer uma pesquisa específica sobre o tema, mas acredito em vários fatores, como por exemplo a nossa diversidade cultural, que fornece uma enorme matéria prima para aproveitamentos artísticos.

3 - José Ribamar Sousa Oliveira

Local e Data de Nascimento: Pinheiro – MA em 01 de fevereiro de 1971.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Aos 7 anos de idade dispertei interesse pela beteria, por que sou de família de músicos!

Local e com quem estudou bateria?

Nunca estudei descobrir sozinho, por dificuldades na época de material pra estudo e não ter muito apoio de meu pai, e na minha época quem sabia tocar não queria ensinar.rsrs

Atua ou atuou como baterista?

Sim ainda faço shows profissionalmente!

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Não muita coisa! Rsrs

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não! Tenho maior orgulho e minha família também.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Toco um pouco de tudo pois minha escola foi grandes bandas BAILE!

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Sim! Pinguim e Caramuru.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

No momento ROLAND TD 9 eletrônica e Nagano.

Quais bateristas maranhenses antigos você se recorda?

Conte-me um pouco Camilo Mariano, Manga, Garrincha, finado Sandoval, Joaquim que era Baterista da Banda Tropical, que me inspirou muito.

Qual baterista maranhense você se identifica mais?

O Joaquim!

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

As bandas baile e a internet foram fundamentais para uma integração e globalização para esta classe maravilhosa que nós amamos tanto!

4 - Antônio Alfredo Lourenço de Sousa (Alfredo Maranhã)

Local e Data de nascimento: Brejo – MA em 04 de março de 1971.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

O primeiro contato com a música foi por audição, quando eu tinha entre 4 ou 5 anos, através do rádio e discos que meu pai ouvia, tais como: Luiz Gonzaga, Sivuca, João do Vale e presenciava as coisas da minha terra como Boi de Cruz, (Chagas da Xandu), Boi de Água Rica (Acebias e Marcelino Camilo).

Na idade de mais ou menos dez anos, meus primos Antônio Sousa e Roberto Sousa saíram do interior para estudar Chapadinha-MA e começaram fazer aulas de violão, todos os finais de semanas voltavam para casa (Brejo-Ma) e ficavam estudando suas lições de violão. Eu ficava ali o tempo todo com eles vendo-os tocar os primeiros acordes e observando para depois tentar fazê-los. Foram eles que me passaram os primeiros acordes, no violão. Naquela época eu já batucava em tudo que via pela frente (1981). Em 1986, meus primos tiveram a ideia de construir um clube para festas e contratar bandas de bailes uma vez por mês, frequentando esses bailes, tive a oportunidade de ver como era uma banda e ter contato muito próximo com a bateria. Eu ficava do lado da bateria o tempo todo! Nessa época pude ver muitos bateristas tocando tanto de fora como os da região, incluíse Júlio Braga e seu Conjunto de minha cidade natal(Brejo-MA). O baterista da época era José Antônio conhecido como “Camuenga”. Pude vê-lo tocar por muito tempo. E sempre ouvindo as rádios como Mirante (SLZ) ,Globo(RJ), e as do Caribe que entravam nas ondas do rádio trans Semp modelo 76, de meu pai, ele era minha internet da época(rs).

Em meados da década de 1980, através da TV vi os Paralamas do Sucesso tocar "óculos", eu me encantei com aquela batida do João Barone, a partir daquele dia eu só pensava em ser um baterista e confeccionei minha bateria com latas de óleo e uma balde de zinco de minha avó Joana.

Local e com quem estudou bateria?

Comecei a tocar informalmente, após cinco anos iniciei meus estudos formais da bateria com o professor Décio Hernandez (Goiânia-GO), 1996.

Atua ou atuou como baterista?

Sim, atuo como baterista desde 1992.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Não tenho informações precisas, pois sai muito cedo do Maranhão.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não, ao contrário.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Música popular brasileira.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não, não sei.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Nagano Drums – Concert Gig modelo Jazz; Nagano Drums Concert Lacquer modelo Fusion; Nagano Maple Die Cast modelo Fusion.

A primeira bateria que usei era uma Taiko, um instrumento de ferragens simples, sem peles de respostas, quanta a sonoridade, não tinha experiência técnica para defini-la. Gope, Saema todas com o mesmo perfil da Taiko, exceto a Pinguim, que aproximava a sonoridade das atuais.

Qual baterista você mais se identifica?

Me identifico mais com o Camilo Mariano.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Eu desconheço esses aspectos.

5 - George Fernandes Gomes

Local e Data de Nascimento: Viana – MA em 01 de junho de 1973.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Conheci o instrumento quando tive minhas primeiras experiências com a igreja evangélica. A partir do momento em que a música começou a encantar a minha vida através dos louvores evangélicos e que a bateria me atraía de maneira muito forte, foi inevitável os primeiros contatos que refletem em mim o resultado até os dias de hoje.

Local e com quem estudou bateria?

Sempre fui um Alto Didata.

Atua ou atuou como baterista?

Atuo como baterista profissional a 26 anos.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Das poucas informações que tive acesso sobre a bateria no Maranhão, consta uma informação muito importante com relação aos dois primeiros grandes nomes. O primeiro deles se chama Garrincha, que foi o grande baterista da famosa banda, Nonato e seu Conjunto. Garrincha hoje não está mais na ativa, mas com toda certeza influenciou muitos da sua época, haja visto, as levadas incríveis que ele já construía no tempo em que tocava. O segundo nome é Camilo Mariano que continua a influenciar muitos bateristas Brasil a fora, e é tido como um grande nome da bateria do Samba Brasileiro.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

De nenhuma forma.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Reggae Music com suas variações.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não sei.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Ludwig, Yamaha e Michael.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Acho que o aspecto Globalização e o advento da internet, tornaram o acesso a informação muito mais dinâmico e com isso todos nós ganhamos muito mais meios e facilidades para avançarmos de forma rápida, inteligente e prazerosa. Sem dúvida alguma, a internet é uma ferramenta importantíssima na construção e crescimento desse novo cenário da bateria no mundo.

6 - Marcel Pereira da silva

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 26 de novembro de 1980.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Fio através de um show da escola de Música do estado, o Baterista era Moisés Mota.

Local e com quem estudou bateria?

Banda de Música do Bom Menino, escola de do Estado (EMEM) professor nonato, carrincha, Rogério I, oliveira, Cândido.

Atua ou atuou como baterista?

Primeira experiência como Baterista foi na Banda do Bom Menino, depois a orquestra Maranhense, Big Band da escola de Música, Sexteto MaraBrass. Em 2008 passei a integrar a Banda do antigo 24-BC até 2016. Atualmente sou Baterista da orquestra Maranhense De Reggae, projeto este que sou o criador.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Por volta da década de 90 existia bem poucos Baterista no cenário. Nomes como: Garrincha, Camilo Mariano, Moisés já eram, quilo, Rogério, Marcelo, Carlão já eram bem conhecidos como atuantes da Bateria. Dentro de um cenário totalmente percussivo todos eles já tinha seu espaço como Bateristas.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Pelo contrário, me sinto totalmente honrado em fazer parte desse núcleo de instrumentistas (Baterista) bem celete. No começo pelo fato de ser músico diziam que não ia ser nada e não ia chegar a lugar álbum. Hoje vivo exclusivamente da minha arte.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

No começo era bem atuante em diversos gêneros. Agora tenho meu próprio projeto musical que é o Reggae é também atuante no instrumental (Sexteto MaraBrass).

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Desconheço.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Uso uma Odery

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Com toda certeza te falo que foi a DIVERSIDADES RÍTMICA do Nosso estado e também a união dos bateristas promovendo eventos, o surgimento de novos talentos. Tudo isso tem sido fundamental para esse crescimento.

7 - Cassiano Pinheiro Silva

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 31 de janeiro de 1981.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Devido ao meu pai ser músico e eu estar sempre em contato com ensaios, shows e ouvindo músicas frequentemente.

Local e com quem estudou bateria?

Primeiro contato foi com o Percussionista Arlindo Carvalho e depois na Escola de Música do Estado do Maranhão com os professores Rogério Leitão e Oliveira Neto.

Atua ou atuou como baterista?

Sim.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Não sei muita coisa, mas conheci o Garrincha e Camilo Mariano que foram uns dos pioneiros da bateria no Maranhão.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

De maneira alguma, pelo contrário. Por ser um instrumento que requer muita coordenação motora, velocidade, dinâmica, ritmo, independência, etc... recebo admiração e elogios.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Samba, pagode, músicas populares em geral.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Geralmente estou usando uma Odery Café Kit combinado com Sample Roland Spd-sx. E uma Gretsch Catalina Maple.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Por ser uma região com muita música folclórica e percussiva, a demanda cresce a procura deste instrumento. Para a adaptação dos ritmos culturais, para peças e shows e interessante o

artista ter um baterista para acompanhá-lo (não necessariamente). Creio que isso fez e faz crescer a bateria no Maranhão.

8 - Nilmar Eder - Fanta Batera

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 14 de Junho de 1982.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Na igreja.

Local e com quem estudou bateria?

Casa.

Atua ou atuou como baterista?

Sim.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Todos.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Tama.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Vários.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Culturais.

9 - Joel Monteiro

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 26 de agosto de 1982.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Na igreja.

Local e com quem estudou bateria?

Moisés Mota, na igreja.

Atua ou atuou como baterista?

Atuo.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Muito pouco, apenas que na década de 70, 80 os bateras tinham que tocar de forma bem parecido com o que ouviam, tipo tinham que copiar o que estava sendo ouvido.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Popular.

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Pinguim.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Tama.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Garrincha, Sandoval.

Qual baterista você mais se identifica?

Cris Dave.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Na verdade não só a bateria mais um conjunto completo de músicos, pela questão de tratarem a música com muito respeito, e fazer algo que é muito difícil no estado onde moramos, que é viver de música, então o próprio músico foi o verdadeiro lutador que vez com que esse lindo instrumento se destacasse nos mantendo como a base de toda uma obra.

10 - Nize Lourdes Cavalcante Dias

Local e Data de Nascimento? São Luís – MA em 11 de setembro de 1983.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Aos 15 anos me interessei em querer estudar música mais era instrumento de palhetas, um belo dia fizeram uma banda de corneta e lá tinha percussão Militar, aí me apaixonei pela percussão. Depois vi que poderia aprender bateria e só olhando comecei a estudar a fundo. Hoje sou baterista e percussionista.

Local e com quem estudou bateria?

Escola do Bom menino.

Atua ou atuou como baterista?

Atuo ainda.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Bom, um pouco descriminada ainda para a área feminina. Mais existe muitos bateristas bons no Maranhão.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Sim, as vezes penso q isso já acabou, mais que nada rrsrs

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Todos... não tenho um específico.

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Caramba esta é uma boa pergunta. Nunca pesquisei isso. Mais vou até pesquisar.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Bom eu uso ludwing e tama

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Tem Garrincha, Camilo mariano...

Qual baterista você mais se identifica?

Comigo mesmo rrs... não tenho isso comigo

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Os cursos que tem, os workshop...

11 - Dogival de Oliveira Cunha

Local e Data de Nascimento: São Luis – MA em 23 de novembro de 1983.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Conheci na igreja,e tive o privilégio pelo instrumento que de cara me encheu os olhos

Local e com quem estudou bateria?

Tive a oportunidade de aperfeiçoamento dos estudos com o Grande Baterista Moisés Mota,os locais foram igrejas,stúdios e residencias etc..

Atua ou atuou como baterista?

Minha profissão.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

A história da bateria no meu estado foi muito importante pra o meu aprendizado por que existe uma diversidade de ritmos, culturais do maranhão que pode ser adaptado na bateria.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Às vezes sim..

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Jazz, Blues, Rock, Funk, Bumba-meu-boi, Cacuriá, etc...

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Yamaha, Peah, Tama, Mapex....

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Odery Jazz.

Quais bateristas maranhense antigos você se lembra?

Conte-me um pouco Moisés Mota, Flemeg, Marcelo, Serginho, esses 4 bateristas foi os que me influenciaram para o meu aprendizado e como para a história do maranhão....

Qual baterista maranhense você se identifica mais ?

São vários baterista maranhense que me influenciam um é meu grande parceiro Ronald.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

A evolução da internet, porque antes não tínhamos tanto acesso a matérias didáticos como: livros, apostilas, Dvd etc...

12 – Léo Cepa

Local e data de nascimento: Rio de Janeiro – RJ em 20 de outubro de 1985.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Através da igreja.

Local e com quem estudou bateria?

Igreja, Ronaldinho.

Atua ou atuou como baterista?

Sim atuo.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Um pouco.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Alguns gêneros musicais.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Pinguins.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Pearl.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Sandoval.

Qual baterista você mais se identifica?

Serginho roupa nova.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

O número de bandas, gêneros musicais, a facilidade em aprender a tocar e conseguir um instrumento, a internet entre outros.

13 - Nataniel Assunção dos Santos Filho

Local e Data de Nascimento: em São Luís – MA em 16 de dezembro de 1986.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Meu primeiro contato com a bateria foi na igreja, e de logo me apaixonei pelo instrumento.

Local e com quem estudou bateria?

Comecei sozinho depois fui pra escola de música, e estudei com o professor Rogério leitão.

Atua ou atuou como baterista?

Atua.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

A bateria tem uma sena muito forte no Maranhão, em seus ritmos percussivos a bateria faz a função de complementa-los com levadas impressionantes e diferentes em qualquer outro lugar do mundo, também tem grandes bateristas conhecidos nacionalmente.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Sim.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Ritmos da cultura maranhense, africanos, cubanos, reggae, jazz, soul e outros.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Pinguim.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Pearl e Odery.

Quais bateristas maranhenses antigos você se recorda? Conte-me um pouco

George Gomes, Moisés Mota, Garrincha, Fleming Basto, Camilo Mariano e outros.

Qual baterista maranhense você se identifica mais?

Isaías Alves.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Sem dúvida a internet, pesquisadores, a cultura maranhense.

14 – Washington Junior

Local e data de nascimento: São Luís – MA 13 de agosto de 1987.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Quando tinha 07 anos de idade, na igreja admirava o batera desde então me interessei e comecei a tocar aos 12.

Local e com quem estudou bateria?

Nunca estudei bateria com um professor, apenas com vídeo aulas.

Atua ou atuou como baterista?

Não.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Muito pouco.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Gospel, black music e rock.

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Eletronica custom drums e odery acústico privilege.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Oliveira neto e Moisés.

Qual baterista você mais se identifica?

Oliveira neto.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

A diversidade da música maranhense se incorpora perfeitamente na bateria isso dá um brilho maior quando tocado no instrumento começaram a olhar a bateria com outros olhos.

15 – Francélio Cantanhede

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 19 de abril de 1988.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Através da Igreja, vendo o meu irmão tocar dès de cedo.

Local e com quem estudou bateria?

Meu primeiro professor foi um baixista, depois dali fui pegando um pouco de experiência até entrar na escola de música do Maranhão Lilah Lisboa com os mestre Rogério Leitão e Oliveira Neto.

Atua ou atuou como baterista?

Já trabalhei na Infinity jazz Big Band, com o grupo Caité, jazzencontros etc...

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Que na época eram poucos bateras com poucas informações de estudos como hoje em dia.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Já sentir por ser canhoto, hoje não mais.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Jazz, Samba, black music, bossa nova dentre muitos outros

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não tenho tanta certeza, mais creio que a dolphin.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Michael classic.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Moisés Motta, Garrincha, Nonilson.

Qual baterista você mais se identifica?

Um batera em constante aprendizado.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

A busca pelo conhecimento dos nossos professores e dos primeiros a iniciarem suas carreiras bateristas no Maranhão.

16 - Kim Ribeiro

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 08 de outubro de 1988.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Na Igreja, vendo a banda tocar

Local e com quem estudou bateria?

Autodidata.

Atua ou atuou como baterista?

Sim.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Pouco, temos poucos materiais documentados sobre os primeiros bateristas maranhenses.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Sim.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Pop e rock.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Ludwig/ Odery/ Roland.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Moisés Mota, Fleming Bastos, George Gomes, Camilo Mariano.

Qual baterista você mais se identifica?

João Barone.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Eventos direcionados ao instrumento.

17 - Richard Anderson de Abreu Santos

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 25 de junho de 1991.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Na igreja, foi algo bem natural.

Local e com quem estudou bateria?

Escola de música, com Oliveira Neto. Antes disso com Sérgio Leal.

Atua ou atuou como baterista?

Sim.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Pouca coisa.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Um pouco.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Gospel e MPB.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Não.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Pearl.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Moisés Motta, Sérgio Leal, George.

Qual baterista você mais se identifica?

Cuca Teixeira, cleverson Silva, dede Silva, Valmir Bessa.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

A riqueza cultural de ritmos.

18 - Gabriel Moura

Local e data de nascimento: Itainópolis – PI em 19 de outubro de 1992.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Me interessei quando comecei a trabalhar como Roadie.

Local e com quem estudou bateria?

Sempre estudei em casa e com alguns amigos.

Atua ou atuou como baterista?

Sim, atualmente em atividade.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Muito pouco, mais tenho grandes referências baterísticas no estado.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não, não me sinto.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Forró, sertanejo e MPB.

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Sim.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Atualmente não possuo instrumento.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Marjonas, Flemer, George, Camilo Mariano, Rogério Leitão.

Qual baterista você mais se identifica?

Rogério Leitão.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

A troca de informação, eventos voltado para a classe baterística e a União entra os mesmos.

19 - Rodrigo Amaral Santos

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 22 outubro de 1999.

Como conheceu e se interessou pelo Instrumento?

Minha família são de músicos, e me interessei quando via meu tio tocar, além da música estar no sangue também.

Local e com quem estudou bateria?

Tive aulas com o Oliveira Neto, na escola de música Lilah Lisboa, por pouco tempo.

Atua ou atuou como baterista?

Atua.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Conheço pouco a história.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Não, mas muitos bateristas da região por terem muito talento, os mesmos não são reconhecido.

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Black, soul, trap, pop rock.

Você sabe quais foram as primeiras baterias a chegarem no maranhão?

Turbo power, odery, Michael.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Nagano.

Quais bateristas maranhenses antigo você se recorda?

Camilo mariano, alfredo maranha.

Qual baterista você mais se identifica?

Samuca ovidio.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

O fundamento maior foi a internet

20 - Clésio Júnior Bomfim S. "Júnior Bomfim"
--

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 29 de maio de 1980.

Como conheceu e se interessou pelo instrumento?

Conheci a bateria em uma férias que passei na cidade de rosário/ma, no sítio do meu avô que era músico e possuía uma bateria acústica, ainda com peles de couro de animais nos tabores. Meu interesse veio muito tempo depois, quando eu ingressei na universidade federal do maranhão cursando ciências da computação. Sempre que eu ouvia músicas (e este era e ainda é meu hoby favorito!) Ficava vidrado na bateria acústica, então a partir desse período comecei a aprender com os cd's de algumas bandas ia acompanhando a execução da bateria acústica efetuada pelo baterista da banda, tempos depois fui aprimorando a execução com amigos bateristas.

Local e com quem estudou bateria?

São luís/ma, estúdio bagasound, aulas de leitura rítmica com o professor e amigo oliveira neto.

Atua ou atuou como baterista?

Atuei como baterista profissional acompanhando o artista maranhense mário Fernando. Durante mais de 03(três) anos. Fiz canarval, bailes de casamentos e durante este período

fiz parte como baterista da banda do referido artista no lançamento de seu primeiro cd autoral acompanhado de grandes nomes maranhenses da música, tais como Rui Mário e Oton. Hoje estou voltando a ativa após 02 (dois) anos parado.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Nada a informar.

Sente-se discriminado por tocar bateria?

Absolutamente não!

Que gêneros musicais você mais toca na bateria?

Hoje hard rock e pop rock! Mas durante minha experiência como músico atuando na noite de São Luís/MA, tocava bastante gêneros musicais, tais como: reggae, samba, guarânia, bossa nova, pagode, sertanejo moderno (universitário), forró das antigas e moderno (pisadinha).

Você sabe qual foram as primeiras baterias a chegarem no Maranhão?

Sem exatidão. Lembro de marcas como Thunder, Premium, Pearl e Mapex.

Que marcas e modelos de bateria você usa?

Posso dizer que sou privilegiado hoje em dia! Mas nem sempre foi assim. Hoje possuo:

- DW COLLECTORS BROKEN GLASS, Made in USA, 05 PEÇAS;
- PEARL REFERENCE RECIPE, Made in USA, 06 PEÇAS;
- PEARL MASTERS BCX STUDIO, Made in USA, 12 PEÇAS;
- YAMAHA CUSTOM ABSOLUTE NOUVEAU, Made in JAPAN, 06 PEÇAS;
- TAMA STARCLASSIC BUBINGA, Made in JAPAN, 10 PEÇAS;
- PREMIER SIGNIA ALL MAPLE PREMIUM, Made in England, 05 peças;
- PREMIER XPK (POWER TONS), Made in England, 04 PEÇAS;
- PDP EXTRA MAPLE, Made in Mexico, 04 PEÇAS.

Quais bateristas maranhenses antigos você se recorda? Conte-me um pouco

Professor e amigo Oliveira Neto, Joaquim (Igreja Iba), Carlão (Estúdio Bagasound), Moisés Mota, Flaming (acho que se escreve assim rrsrrs), George (banda Legenda) e Serginho Batera.

Qual baterista maranhense você se identifica mais?

Hoje poderia citar, o já não mais em ação, baterista Carlão (Bagasound). Gosto de lembrar dos grooves bem executados do Carlão, mas diria que no nincho maranhense de hoje me identifico (gosto) dos grooves bem executados pelo baterista maranhense "dodge" (Dogival).

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

Sobretudo as igrejas com seus ministérios de louvor, além de algumas escolas profissionalizantes dedicadas ao ensino desde instrumento! Tem também a apresentação de bandas nos bares, festas e eventos que despertam aqueles que ainda não sabem em qual instrumento seguir.

APÊNDICE B - Entrevistas de Músicos Não Bateristas

1 - Antonio F. A. Paiva

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 22 de dezembro de 1950.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Nessa época existiam poucos bateristas porque tinha poucas orquestra no maranhão

Quais batistas você se recorda dos seus tempo de banda ?

R- biriba /garrincha/zequinha/maneco/camilo mariano/ chop/ferreira/willian ferreira entre outros

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Nessa época os bateristas tinham que copiar as levadas igual como estava nas gravações. Os bateristas de hoje tem internet para estudos aprender mais. Detalhes, eles não copiam porque não vieram da escola (banda de baile).

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Todos acima

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Escolas de músicas, internet e o interesse dos mesmos.

2 - Marcelo Carvalho

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 25 de março de 1952.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

No que se refere a bateria instrumento musical, posso contribuir com as seguintes informações: convivi desde meus 4 anos de idade com músicos e muitos marcaram a minha vida musical por ter começado muito cedo a profissão. Logo aos 5 anos de idade no programa ao vivo “ o domingo é nosso” da difusora, na época era na av. Magalhães de almeida, um prédio de esquina, depois do ferro de engomar “ um comércio muito conhecido” conheci um baterista chamado maneco. Ele tocava com um grupo de músicos muito bons. Eram: cantanhede no violão, toinho sanfona, nonato (nonato e seu conjunto), trompete e diretor do grupo, tinham outros músicos não lembro no momento. Ao longo da minha vida na música, conheci outros grandes baterista. Zé banana era o que chamava muito atenção porque ao fazer

uma frase de bateria, jogava as baquetas pra cima e não saia do ritmo. Conheci nos conjuntos da policia militar, os intocáveis e os indomáveis, varios bateristas que passaram e marcaram época. Não lembro o nome infelizmente. Conheci garrincha depois já no nonato e seu conjunto quando ensaiva no cassino maranhense. Tínhamos também aqui o roberto baterista do brazilian boys, dos fantoches, do britto som seis, conheci o manga, hoje mora em brasilia, baterista que tocava com dois bumbos.convivi e toquei com todos mesmo garoto. Conheci o baetrista das cantoras hamonquest chamado touro numa arentação de nonato e seu conjunto em pinheiro.

Quais bateristas você se recorda dos teus tempos de banda?

Falei acima

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Hoje temos a revolução da internet e o conhecimento global. Incluindo vídeos de grandes feras da música mundial onde se aprende, se copia. Aulas de graça de grandes bateristas brasileiros que são referencia. Na nossa época nada disso existia. Era ouvir disco vinil 78 rotações de cera de carnaúba e sair tocando.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Quase todos os grandes bateristas tinham um carinho muito grande por mim. Quando criança toquei na praia da boa viagem no hotel do moacir neves o baterista era um senhor alto na epoca e o pianista se chamava chaminé, foi muito diferente porque eu tinha 7 anos e a sanfona era muito pesada.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria 9 do baterista) no maranhão?

Aprendizado sempre. Estudar muito e tocar sempre com grandes músicos para desenvolver o máximo suas percepções musicais. Intercambio também faz diferença, conviver com grandes bateristas e ter varios guias rítmicos. Estudar todos e nunca deixar de lado o conhecimento e a experiência dos antigos.

3 - Arlindo Carvalho

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 02 de agosto de 1954.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Quase nada.

Quais bateristas você se recorda dos tempos de banda?

Garrincha, Camilo mariano.

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

A qualidade do instrumento que ocasiona um melhor sim, a leitura quase obrigatória dia novos, estudo com o instrumento e leituras.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Se Camilo for considerado da velha guarda, com ele.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

A internet foi uma coisa importante porque estimula que os bateristas tenham acesso a vídeos, aulas e shows.

4 - Zezé Alves

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 08 de novembro de 1955.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

As informações que tenho conta do “Nonato e Seu Conjunto”. Segundo entrevista que fiz com o Agnaldo Sete Cordas, que foi o primeiro violonista, quando ainda um grupo “Regional”. O baterista chamava-se “Maneco”; Depois é que entra o grande Garrincha.

Quais batistas você se recorda dos seus tempos de banda?

Garrincha, Biriba, Fleming, Fernando Piloto, dentre outros que me ocore o nome agora.

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Garrincha e Fleming.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Acho que vem desde as “Bandas de Jazz” que existiam no interior maranhense, principalmente Na cidade de Viana-MA.

Obs: lendo ao entrevista que estou lhe enviando, descobri que teve, também, um baterista chamado “CANDIDO DINIZ”.

5 - Edson Bastos

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 01 de março de 1970.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Muito pouco...

Quais bateristas você se recorda dos tempos de banda?

Garrincha, Camilo Mariano, Fleming Sands...

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

O prazer em conduzir, a paixão por acompanhar deu lugar a um monte de frases e firulas que na maioria das vezes estão fora da cintura do que está sendo tocado. Música é uma forma de linguagem e as frases do baterista tem sim de dizer alguma coisa e ser uma ponte que nos conduz a outro trecho que vai ser tocado.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Camilo Mariano, Cláudio Infante, Kiko Freitas, Paulo Braga, Pascoal Meireles, Albino Infantose.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

A informação que veio com internet dando suporte a uma nova geração de excelentes bateristas.

6 - Alberto Trabulsi

Local e Data de Nascimento: São Luís – MA em 29 de maio de 1971.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Sei muito pouco ou quase nada sobre a história da bateria no Maranhão. A imagem mais remota que tenho de bateria é a da capa do CD “MEMÓRIA: Música do Maranhão”.

Quais bateristas você se recorda dos seus tempos de banda ?

Garrincha, Fleming, Rogério Leitão, o Baterista de Nonato e Seu Conjunto (não recordo o nome).

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

A principal diferença é o acesso a informação. Hoje, com a internet, os bateristas pesquisam e estudam com material do mundo inteiro que pode ser visto e acessado em aulas online etc. Nos anos 80, era escasso o material e restrito às escolas de música, ou então eram autodidatas.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Fleming , que ainda é atuante.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

A escola de música do Maranhão e a Internet

7 - Israel Ferreira Dantas

Local e Data de Nascimento: Itapecurú-Mirim – MA em 19 de Setembro de 1974.

O que sabe sobre a história da bateria no maranhão?

Muito pouco..., na época eram contadas mais a história de músicos do que propriamente do instrumento em si, e vale ressaltar que não existia internet.

Quais bateristas você se recorda dos seus tempos de banda?

Comecei tocando na igreja, e como era uma igreja tradicional só tínhamos bateria digital, mas na época havia uma banda chamada “O Semeador” em que todos os músicos se destacavam, dentre eles, o baterista era bastante conhecido no meio, era Moisés Mota e realmente impressionava sua musicalidade, alguns anos depois (acho que 1994) começamos a tocar juntos em alguns trabalhos.

Mas no primeiro trabalho secular que fiz, encontrei um baterista que à primeira vista, parecia aquelas pessoas que passavam de casa em casa vendendo objetos, logo fomos apresentados, o nome dele era “Garrincha”, e quando começamos a tocar, fiquei impressionado com tamanha fluidez no instrumento (acho que foi 1990). Outro que encontrei foi Fleming (em 1993 eu acho) que tocava de forma impressionante, nem o conhecia, e quando comentei com os amigos o nome dele, todos ficaram assustados dizendo que era um dos melhores do maranhão.

Outro grande baterista que toquei foi um chamado Marcelo, a praia dele era rock e pop, ele tinha muita informação por ter em sua casa uma discografia impressionante, além também de vídeos em VHS, coisas que poucas pessoas tinham acesso na época.

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Acho que hj em dia eles possuem muito acesso a informação técnica, porém pouca experiência no que se refere a experiência musical no todo, o famoso tocar junto. Antes a formação se dava pela experiência em bailes, pois se tocava muitas praias diferentes, o músico era obrigado a aprender as músicas da forma como foram gravadas, cada detalhe era estudado e em seguida eram tocadas igual ao CD, era incrível. Hj temos músicos muito mais completos tecnicamente, mas gerou um grupo de músicos que não possuem muitas experiências quanto a versatilidade e o principal, quanto a tocar uma música da forma que foi concebida.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Como disse antes, Fleming, Garrincha, Marcelo, Tom Batera, Moisés Motta etc.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no maranhão?

Basicamente a internet, que propiciou a muitos o acesso à informação, acho que isso democratizou, pois o que antes era privilégio de poucos por ser muito caro o acesso a materiais importados (Cds, Livros, vídeo-aulas), se tornou uma ferramenta e tanto para buscar materiais sobre qualquer assunto que se queria ter acesso no instrumento. Hj um músico consegue alcançar uma maturidade técnica em menos tempo do que um músico antigo, devido a esse acesso.

8 - Darklywson Rômulo Brandão Pereira

Local e data de nascimento: São Luís – MA 19 de novembro de 1975.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Os baterias que se destacaram no passado. Ex: Garrincha, Camilo etc.

Quais bateristas você se recorda dos tempos de banda?

O velho Sandoval, William, marjone, Badé, Zequinha coroca e outros mais.

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Hoje temos muitas técnicas do que nos anos 80.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Marjone, Manga, Wilian.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

Os ritmos do Maranhão adaptados para a batera.

9 - Daniel Moraes Cavalcante

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 30 de novembro de 1981.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Sobre a história, nada!

Quais bateristas você se recorda dos tempos de banda?

Garrincha, George Gomes, Fleming, William, Marcel Pereira, Oliveira Neto, Rogério Leitão, Carlão, dentre outros que não me recordo.

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

No caso do Maranhão, temos alguns músicos atuais que leem partitura, o que não ocorria antes. A versatilidade também é outra diferença, talvez pela questão da internet, a qual facilitou o intercâmbio cultural.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Garrincha, William, Fleming, Carlão, Rogério Leitão e George Gomes. Pelo menos são os mais antigos com quem já toquei.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

A Emem foi preponderante, uma vez que os professores da referida instituição possuem habilidades técnicas e teóricas, as quais foram repassadas para os alunos.

10 - Rui Mário Mendes Lima

Local e data de nascimento: São Luís – MA em 13 de fevereiro de 1983.

O que sabe sobre a história da bateria no Maranhão?

Não conheço muito sobre este assunto.

Quais bateristas você se recorda dos tempos de banda?

Garrincha, Bira, Badé, Camilo Mariano, Fleming, Moisés Mota, George Gomes, Jairo, Willame, Tom, Fernando, Fanta, Ronaldo...

Qual a diferença do baterista dos anos 80 para o atual baterista?

Nos anos 80 não tinha tanta tecnologia, se ouvia muito, copiava bastante, a música tinha que ser tocada igual a gravação original, isso gerava ao baterista mais condução e se colocar nas horas certas de acordo com a música que tocava. O baterista da época trazia pra si esse aprendizado internalizando a linguagem de cada estilo, acumulando uma bagagem significativa. Os bateristas atuais, tem muito mais acesso, facilidades, porém, dificuldades de assimilação dos estilos e gêneros musicais, dificuldade em conduzir e manter uma sincronia entre as peças da bateria. Mas por outro lado, os bateristas atuais, são mais acessíveis, dedicados, abertos ao conhecimento e mais profissionais no sentido da palavra.

Quais bateristas da velha guarda você tocou?

Camilo Mariano, Fleming, Willame, Bira.

Quais aspectos você acredita que foi fundamental para o crescimento da bateria no Maranhão?

Acessibilidade e dedicação.